

ANO II
Cr\$ 1,00
NÚMERO 47
SEXTA-FEIRA
20-8-48

MOMENTO feminino



Estrela da Manhã

Cena do film brasileiro que Rui Santos está dirigindo e fotografando. O enredo é de autoria de Jorge Amado

De semana em semana

Seria bom poder escrever uma crônica sempre inspirada num motivo alegre. Seria bom dizer que os dias são claros, que o sol tem estado maravilhoso, que a lua anda com uma

A história é tão simples: Valdivia tem 20 anos. É católica militante. Foi presa segunda-feira dia 9 de ma-

ENEIDA

explorado já: "material subversivo". Mas dentro da gaveta de Valdivia, apenas havia um baton e um rouge. Material demasiadamente subversivo para vinte anos... Ivone é também católica e filha de Maria. Sobre suas blusas a medalha se ostenta serenamente. Estão ambas na Penitenciária de Bangú. Como se fossem criminosas. Domingo durante a nossa Ivone confessou e comungou. São ambas arrimos de família.

Foi impetrado "habeas-corpus" e negaram; e os punhos maus, as grades más, caíram inexoravelmente sobre suas cabeças.

O dia estava tão bonito quando li a notícia num jornal... e a nota dizia quem era Ivone. Estampava mesmo um retratinho seu, triste, com a família. Uma menina de olhar doce, apenas. Mas uma frase do noticiário ficou martelando dentro de mim: "Estudava de noite, trabalhava de dia"... Os empregos de Ivone foram obtidos nessa base: "Estudava de noite". Ela os foi substituindo porque estudava de noite...

No dia claro vou pensando que Ivone e Valdivia devem ser mocinhas sonhando, rindo, amando e vivendo como milhares de meninas que "trabalham de dia"... Só que Ivone também estuda de noite e vai buscar sua felicidade no fundo das coisas. Não importa. Sua vida está tão traçada, estudando de noite, trabalhando de dia...

Que pena não se poder mais escrever crônica falando apenas e apenas vendo o sol, a lua, os dias nascendo ou morrendo, as flores, os pássaros. Quase que falei nos namorados esquecendo que também se prende gente nos bancos das ruas olhando nos olhos... É o que contam os jornais.

Volto a Ivone e Valdivia, presas, sofrendo, não tendo direito de andar pelas ruas nesses dias bonitos de sol, não tendo direito de vender jornais, não tendo direito de "estudar de noite e trabalhar de dia".



bruta vontade de serenata. Seria bom falar na alegria de viver, nas flores, nos pássaros e nos namorados. Seria bom se não fossem os problemas atuais. A crônica saíria do teclado da máquina tão leve, tão fácil e agradável, que as leitoras — vivendo sob a mesma impressão geral da vida — teriam, ao lê-la, a mesma sensação de quem a escrevera. E pensariam: "Era isso mesmo que eu queria dizer". Mas as serenatas são proibidas — e o que não é proibido nestes céus azuis, sob esta bandeira verde-amarela? Os pobres cantores anônimos, arrebatados de amor por uma mulher ou pela própria lua estão sempre ameaçados pela força bruta da Rádio-Patrolha. Depois, nem o sol, nem a paisagem geral, podem melhorar o tom sombrio do ambiente. Antigamente falava-se em fome, e havia quem risse, irônicamente. Hoje, até os mais cepticos ou os mais bem alimentados sabem que ela existe, encontram-na pelas calçadas, e sentem sua ameaça na voz da cozinheira: "Não há o que comprar..."

Os outros, a maioria, essa faz parte das filas dos males, dos sofrimentos, das dores. O sol não mais pode esconder nada. A lua, em noites claras, não poderá esconder Ivone e Valdivia, mocinhas, que têm 20 anos. As duas foram presas outro dia porque estavam vendendo jornais na rua (jornais que são vendidos nas bancas de jornaleiros). Contra essas duas mocinhas levantou-se a fúria governante. Pobre e triste regime, ameaçado de destruição por duas jovens.

Na tarde desse mesmo dia demitiram-na do emprego, no IPASE. A escrevinha em que trabalhava foi arrombada. Dentro dela os senhores da inquisição esperavam encontrar aquele velho fantasma tão



MOMENTO feminino

Diretora:
ARCELINA MOCHEL

Gerente:
LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
Bala 715 — C. Postal 2013
Rio de Janeiro

Número Avulso. Cr\$ 1,00
Atrasado Cr\$ 2,00

* Notícias do Mundo *

ESTADOS UNIDOS — Nos Estados Unidos o Congresso de Mulheres Americanas, seção da F. D. I. M., cujas líderes são Gene Weltfish e Muriel Draper, trabalha energicamente para esclarecer os perigos espantosos que trarão uma nova guerra. Existe também um movimento feminista de apoio a Wallace, dirigido por Frances Gimbel.

UNIÃO SOVIÉTICA — Em todo o território da União Soviética funcionam milhões de consultórios jurídicos femininos para consultas sobre direito social. A missão destes consultórios é de ajudar as mães e mulheres em geral a fazer valer os direitos que lhes são conferidos pelas leis do país. Estes consultórios jurídicos estão instalados juntos a todas as instituições infantis e consultórios médicos para mulheres.

ITALIA — Um dos grandes problemas a resolver em muitos países do mundo, é o das mães solteiras. Na Itália, esta grave questão foi contemplada pela lei e a Constituição. A lei garante aos filhos naturais toda tutela jurídica e social compatível com os direitos de membro da família legítima.

ARGENTINA — A Federação Argentina de Esgrima constituiu a equipe de amadores que integraram a delegação nos Jogos Olímpicos de Londres, com três mulheres de notáveis méritos. Elsa Irigoyen, vencedora de todos os campeonatos nacionais de florete realizados desde 1936 a 1947, exceto em 1940; Neily Pulone e Irma Grama de Antequeda.

ARGENTINA — Na equipe argentina de natação que participa nas Olimpíadas que se realizam em Londres, intervêm destacadas figuras femininas, de grande valor na natação argentina: Beryl Mars-

- Nossos problemas -

ARCELINA

Continuam os perigos de guerra. A voz estridente das estações radiofônicas têm sempre telegramas que insinuam uma nova hecatombe. Os noticiários da imprensa não são menos ameaçadores, numa espécie de preparação psicológica do povo para a luta armada.

A verdade é que o mundo está de 'ro dessa tensão guerreira e os preparativos para a dominação mundial por parte dos imperialistas, não foram ainda freçados. Ao invés dos povos sacrificados na última guerra levarem a efeito a restauração de suas pátrias, como no caso da China, Grécia e Indonésia, têm ainda de lutar arduamente pela libertação do jugo imperialista em que se encontram, debatendo-se principalmente contra os anglo-americanos, cujo procedimento expansionista assinala a pretensão de domínio absoluto, não apenas desses países, mas de toda a Europa oriental.

— xox —

Daqui, do outro lado do continente não deixamos de sentir a luta desses povos, pois as dificuldades de vida que atravessamos, que dia a dia se agravam, nada mais representam do que a invasão imperialista na nossa economia e o controle da vida política brasileira de tal forma que a nossa administração vai, de desastre em desastre, caindo na desvalorização popular.

— xox —

O cerco guerreiro vai se concretizando com acordos militares de standardização de armamentos; com o restabelecimento de bases militares, aéreas e navais anglo-americanas, por toda parte e a extensão de suas redes com a recuperação do potencial guerreiro da Alemanha Ocidental, que os imperialistas procuram conseguir; com o desenfio de propaganda de guerra no sentido de criar a desconfiança entre os povos democratas que só desejam a paz. Tudo isso é, realmente, a preparação da guerra a olhos nus.

Entretanto, ainda temos de ver a ONU como um sustentáculo da paz, uma vez que o seu espírito é de garantir às gerações futuras a tranquilidade e a harmonia entre os povos, o respeito mútuo aos seus direitos, quer se trate de nação pequena ou de uma grande potência. Suas decisões é que têm sido desrespeitadas e necessitam de ser mais garantidas.

Daí a nossa compreensão de que o reforçamento das forças democráticas é uma urgente medida a ser levada a efeito, a fim de não vermos a O. N. U. transformada numa organização puramente burocrática, sem forças para controlar os seus próprios acordos, as suas resoluções e, portanto, sem poder cumprir suas finalidades.

A guerra passada sacrificou a milhões de mulheres e milhões de crianças. Lares incontáveis foram esfaqueados e ainda não reconstituídos. Os sacrifícios dos povos foram imensos, indescritíveis. E ainda hoje estão abertas feridas profundas deixadas pela última guerra. Isso significa que temos um quadro de horror à nossa frente e não o desejamos repetir. Mas não o evitaremos de braços cruzados, está claro. E também as mulheres têm uma parcela importante de trabalho, para evitar a guerra. Em primeira linha está o verdadeiro amor e respeito que devemos ter pelas nossas irmãs do outro lado do mundo, sujeitas ainda às injustiças e torturas dos seus dominadores algezes. Nossa solidariedade a todas elas é indispensável para o reforçamento da campanha da paz mundial. Por outro lado, temos o dever de exigir da ONU o cumprimento de suas decisões garantidoras da paz e não ter pena de mostrar ao mundo a face dos falsos democratas, inclusive mulheres, que, mostrando-se defensores dos direitos de todos, fazem o jogo daqueles que querem arrastar os povos à guerra, para disso tirarem proveitos muito pessoais.

Convencidas da importância de nosso trabalho na hora presente, para o reforçamento da democracia, devemos estabelecer uma unidade feminina contra a guerra, porque não mais desejamos ver lares destruídos, crianças aleijadas, filhos sem pais, velhos sem carinho.

O desrespeito, as injustiças, as ameaças constantes desaparecerão, à medida que se estender a compreensão de que a unidade dos povos contra a guerra é o monumento máximo de garantia da paz.

Só olhando o mundo na sua totalidade é possível sentir quão agudo é o problema da solidariedade internacional.

chall, Liliana González, Enriqueta Duarte e Helen Holt, especialista em diferentes estilos de natação.

ARGENTINA — Entre os quinze atletas que foram à Londres para participar dos jogos olímpicos, figuram as destacadas desportistas Noemi Simonello de Portela e Ingeborg Melo de Preias, que são consideradas verdadeiros valores mundiais.

CHINA — A senhora Tsi-Chang, delegada da União de Mulheres Chinesas das regiões livres na Federação Democrática Internacional de Mulheres, é uma mulher de grande inteligência e de aspecto juvenil, apesar de seus 46 anos; é ela quem revela a todas as mulheres do mundo as lutas heróicas das chinesas, que, junto com os exércitos populares, libertam o povo da China das garras do governo do Kuomintang.

ARGENTINA — Na província de San Juan, a senhora Nelia Sanchez de Sanjurjo é suplente do Conselho Geral de Educação; este cargo ela o desempenha por proposta do pessoal docente.

INGLATERRA — Pela primeira vez, em quase mil anos, de sessões parlamentares, a presidência da Câmara dos Comuns, na Inglaterra, foi exercida, no dia 30 de maio do corrente ano, por uma mulher, a legisladora trabalhista Florence Patten.

GRÉCIA — As valentes mulheres gregas lutam encarnadamente contra aqueles que afogam sua pátria na miséria e na morte. Recentemente, por suas heróicas atividades foram fuziladas quatro delas, nas cidades de Tripoli e Tebas.

Uma universitária brasileira na Europa

VITÓRIA FEMININA — O CENTRO DE TURISMO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE PARIS — RESPEITO AO MESTRE E SENSO DE JUSTIÇA — A CASA DA AMÉRICA LATINA — COQUETEL COM OS LORDS DA INGLATERRA — A ILHA ONDE SE VENDEM A ÁGUA CLARA E A CRIANÇA NEGRA
(Reportagem de MAURA DA SENA PEREIRA)



Uma vendedora de couves em Vigo

Não importa a noite fria, o vento gelado que passou por mim na avenida da Urca, porque, agora, na sala acolhedora, sento à minha frente os olhos morenos de Yara ardendo como tochas e escuto as palavras cheias de calor que parecem jogar da sua boca.

Desde a decisão de ir, de empreender aquela viagem de intercâmbio, sendo o único elemento feminino na caravana universitária, até a lembrança inesquecível dos negros famintos de Cabo Verde; desde a partida no "Santarém" em meados de março até a visita oficial à Sorbonne ilustre e ao — Louvre eterno — ela relata os episódios da viagem. É verdade que borboleteando quase sempre pelos assuntos e pelos lugares, com uma exuberância por vezes dispersiva, contida a custo pelas perguntas e pela ansia de coordenação da repórter. Mas, sempre gentil e lúcida, atenciosa e compreensiva, Yara diz coisas interessantes e, debruçada para a sua grande caixa de "souvenirs", para o copioso arquivo que trouxe, sabe ilustrá-las mostrando recortes e fotos, álbums e revistas, e esses tão belos e finos programas de arte parisienses.

UMA VITÓRIA FEMININA

A comite do governo francês, uma embaixada, composta de cerca de vinte universitários brasileiros, deixou o Rio há cinco meses, com destino a Paris. Uma só moça partiu com os colegas: a senhorita Yara Ferraz de Góes, aluna do quarto ano da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil.

Não há dúvida que esse fato confere um justo cartaz à bela universitária, repercutindo, simpaticamente, nos meios femininos.

Agora, diante da representante do nosso jornal, ela confessa que, antes de decidir, foi aquele conflito consigo mesma, que todas nós compreendemos.

Quando a conversa para neste ponto, accerto que o fato representa mesmo uma vitória feminina, pois, vencendo preconceitos, afirmou sua personalidade, revelou seu espírito novo. Ela concorda:

— Foi uma conquista — diz com um sorriso e uma alegria maior nos seus olhos inquietos.

ESTUDANTES, EXCURSÕES, VISITAS

Representantes do Centro de Turismo Universitário recebem em Paris os nossos estudantes. Então, surge a deliciosa figura de Monique, estudante de Filosofia, acolhendo e acompanhando os colegas brasileiros como uma permanente mensagem de fraternidade.

Pergunto sobre as impressões deixadas pelo contacto com a massa estudantil francesa, sobre suas organizações, seus movimentos, sua vida.

Yara fala, de novo, no Centro Universitário, organização oficial, que não só os recebeu, senão também lhes proporcionou as mais belas visitas e excursões. E recorda, como consequência, os

museus que viu: o Rodan (escultura), o Grevan figuras de cera), o Jeu de Pommes (museu impressionista), o Petit Palais (pintura francesa), o Museu de Arte Moderna (pintura contemporânea). O Louvre é muitas vezes louvado e Yara fala, com particular emoção, na escultura grega, especialmente a Venus de Milo e a Vitória de Samotrácia, e nas pinturas religiosas italiana. Os estudantes visitaram, ainda, Versailles e Fontainebleau, o Castelo de Chantilly e o Jardim de Luxemburgo. Em Notre Dame, subiram à torre. Viram "Aida" na Ópera e o "Hamlet" no Theatre Marigny.

— Em companhia do professor Santiago Dantas, que chefiou a nossa caravana — diz a entrevistada — fomos à Sorbonne e à Faculdade de Direito e visitamos os amplos anfiteatros das aulas.

Acrescenta, em seguida, ter observado que é grande o respeito de que lá são cercados os mestres.

O alegre coquetel na ilha de São Luiz, este oferecido pela Prefeitura da Cidade, é, logo após, recordado, mas eu torno a fazer perguntas sobre a vida estudantil francesa.

Yara fala, então, na grande Cidade Universitária, onde residem, principalmente, estudantes estrangeiros. Vão eles a Paris e voltam pelo "metro", fazendo as refeições na própria "Cité Universitaire", refeições que são lembradas com um elogio, pois lá almoçou um dia. Lugares onde os estudantes franceses têm ótimas refeições baratas (cerca de dez cruzeiros) são, ainda, o Cité Club e os "restaurants" do Quartier Latin.

Uma pergunta, depois, à estudante de direito, à futura advogada. Yara



Yara e Agostinho, o pequeno amigo negro que deixou em Cabo Verde

não entrou em contacto com a organização penitenciária francesa, não soube da vida das mulheres presas, mas visitou o "Palais Justice", notou o grande número de mulheres advogadas, de beca como os seus colegas, e observou um alto e profundo senso de justiça como que dominando todas as consciências. Um colaboracionista estava sendo julgado nesse dia, parecendo certa a condenação.

ARTE E LITERATURA

É servido guaraná. Estão presentes algumas pessoas da família e, nesta altura, a mãe de Yara, senhora Wanda Ferraz, bibliotecária ilustre e uma das

nossas mulheres de valor, vem, também, assistir à entrevista.

Contando algo do seu encontro com o espírito francês, a jovem patriciã refere-se ao "Club des Faubourgs", que apresenta programas interessantíssimos, tardes de alta cultura, com os seus participantes falando, cada um alguns minutos, sobre os mais variados assuntos de arte e literatura, ciência e filosofia. E lá na tarde de "samedi, 22 mai", entre outros, tomou parte uma grande namorada do Brasil, madame Renée de Sausine, falando sobre "Sylvina do Brasil", livro de autoria da conferencista, livro que, com uma afetuosa dedicatória da escritora francesa, a brasileira conserva, entre as suas mais preciosas recordações.

"Maison de l'Amérique Latine" — ela, também, conheceu. Fala nas preclaras atividades que a mesma desenvolve, especialmente as que dizem respeito ao intercâmbio cultural com o Brasil, dirigido com raro brilho pelo consul Jayme de Barros. Artistas nossos são recebidos com carinhos e apresentados ao público francês. Lembra Arnaldo Estrela, Vila Lobos, Ana Stela Schic e a minha querida Eros Volússia. A senhora Marina de Barros e uma cintilante colaboradora do marido, e para ambos, de quem foi vizinha em Paris e com quem diariamente conviveu, a nossa estudante tem as mais vivas palavras de admiração.

Aqui ainda não falei em existencialismo, mas devo dizer que, nesse movimento filosófico e literário francês, Yara falou muitas vezes, afirmando mesmo que grande parte dos estudantes de arte são por ele influenciados. Esteve no célebre Café frequentado por Sartre, o criador da escola, e, visitando "Tabou" e "Rose Rouge", teve ocasião de observar as comentadas atitudes dos existencialistas.

MODAS

Era natural que, numa entrevista para um jornal feminino, dada por uma jovem que esteve em Paris, houvesse uma palavra sobre a moda.

E, enquanto admiro as lindas coisas que ela trouxe da Europa — os leques trabalhados, o lenço espanhol, as jarras — ouço as expressões de entusiasmo, quase as interjeições com que Yara se refere ao assunto.

Os vestidos, em Paris, são também muito compridos, embelezando, sobretudo, a silhueta da mulher francesa, que, aliás, sabe adaptar a silhueta à moda. As cinturas são delgadíssimas.

Cabelos curtos não se vêem lá. Os cabelos são longos e elegantemente puxados para cima.

Desfiles de modas assistiu a vários e fala nos grandes costureiros: Lanvin, Pignet e Dior. No Clube de France, assistiu a um belo desfile de modelos de praia.

LEMBRANÇAS QUE NÃO SÃO DA FRANÇA

Conta, ainda, Yara que, ao passar pela Bahia, Recife e Fortaleza, a embaixada entrou em contacto com os colegas nordestinos. Recebeu homenagens oficiais e estudantis. Visitou a velha e gloriosa Faculdade de Direito da Bahia e as famosas igrejas da metrópole baiana. (Yara foi uma espécie de repórter fotográfica e aqui estou vendo

a Igreja do Bonfim e o seu grande sino solene).

Em Portugal, a caravana é homenageada pelos estudantes de Lisboa e da Espanha traz a recordação da miséria do povo de Vigo, onde não há pão branco, onde há gente indo aos navios pedir pão.

Depois, a França. Os colegas foram, também, à Itália, mas Yara permane-

ce e convidada para um coquetel com os lords e podemos imaginar como — ao regressar ao Brasil é que o navio, já agora o Cantuária, toca numa ilha do Cabo Verde. Uma manhã inteira, vendo a indizível miséria dos negros. A água sendo vendida no mercado a cinco escudos o pote. As mes-

ce e convidada para um coquetel com os lords e podemos imaginar como — ao regressar ao Brasil é que o navio, já agora o Cantuária, toca numa ilha do Cabo Verde. Uma manhã inteira, vendo a indizível miséria dos negros. A água sendo vendida no mercado a cinco escudos o pote. As mes-



Senhorita Yara Ferraz de Góes

ceu todo o tempo em Paris, exceto alguns dias passados na Inglaterra, em companhia da esposa do consul brasileiro em Liverpool. Visita, então, a Torre de Londres e o "British Museum." Assiste a uma sessão da Câmara dos Comuns, ouvindo os parlamentares britânicos debaterem um problema referente aos caixeiros-viajantes.

— Porisso — conclue Yara, e a sua voz é cheia de ternura humana — quando Agostinho, o pequeno amigo que deixei na ilha, foi ao navio levar a cesta de frutas que comprei, todos pensaram que eu havia comprado, também, o pratinho.



Estudantes brasileiros em frente ao Arco do Triunfo



O cônsul Jayme de Barros entre Eros Volússia e Yara Ferraz de Góes

Senhorita Petróleo

UM CONCURSO QUE SE ANUNCIA

rainha do petróleo, no concurso lançado pelo "Jornal de Debates". Norman visitou-nos para falar de sua candidatura, de seu entusiasmo pela campanha. E gostamos de ver o seu desembaraço e a sua esperança na vitória de sua eleição. De uma simpatia especial, sua simplicidade faz com que a gente goste logo ao primeiro contato. Portanto mesmo é uma das candidatas à

postea de que é a 2.ª secretaria da Comissão de Petróleo de Cascadura e muito tem dado para a campanha, tomando interesse na propaganda, participando de comícios e de outras atividades. Assim, foi escolhida e aceita pela direção da Comissão do bairro e seu nome ganhando simpatias não só em Cascadura como em Inhauma e nos bairros vizinhos. **QUE TEM FEITO PARA SUA CANDIDATURA TOMAR VULTO?**

— Bem, a verdade é que tenho me movimentado. Falo com amigas, com associadas de outras comissões e pretendo oferecer um baile para ficar mais conhecida e poder conquistar votos. Assim já posso dizer que me estão prestigiando vários elementos da Comissão Nacional, como o dr. Horta Barbosa, dr. Alice Tibiriçá, prof. Henrique Miranda. Não consegui fazer do dr. Matos Pimenta meu cabo eleitoral porque ele tem outra candidata.

Norman falou também do apóio dos jovens. Já conta com o Colegio Jurajena, Franklin Roosevelt e procurará todos os centros estudantis. **O QUE MAIS LHE ENTUSIASMA NO CONCURSO?**

Ela sorriu e respondeu: — um mundo de coisas juntas. A gente quando é jovem fica muito contente em ser candidata num concurso. Além disso estou muito honrada com a minha candidatura à senhorita petróleo, porque seria um símbolo de uma época de salvação de nossa raça.

Por outro lado, não deixo a lembrança de uma viagem a Argentina e o prêmio de cinco mil cruzados.

Toda a simpatia de Norman se concentra na simplicidade com que fala. Está ansiosa pela próxima apuração e pensa muito na sua concorrente, a srta. Elvete Matos da Costa, embora deseje que muitas jovens surjam nesse notável plató.

MOMENTO FEMININO apóia a candidatura de Norman e estamos certas de que nossos leitores vão recebê-la com muito entusiasmo, fazendo dela também a sua candidata.

(Da correspondente)

D. Flopês Santos conversa com as mulheres do bairro Siqueira Campos, sobre o nosso petróleo:

"Fala a srta. Margalida Santos. Acho que não devemos entregar o nosso petróleo aos americanos, pois isto é uma desmoralização para o Brasil. Em seguida disse D. Joelina Oliveira: é impossível e é absurdo entregar o nosso petróleo aos americanos, pois a fome e a miséria nos assalta, e se entregarem o nosso petróleo, será muito pior. Disse D. Olíndina Santos, que de forma alguma, devemos consentir que o nosso petróleo, seja entregue aos trustes americanos. Disse Noemia Amos: "A entrega do nosso petróleo aos americanos, é mais um crime que os senhores das classes dominantes, pretendem cometer contra os interesses do nosso povo. Portanto, devemos unidos, lutar contra monstro atentado, pois o petróleo é nosso, e muito nosso."

As mulheres e o problema do petróleo

DE ARACAJU para MOMENTO FEMININO:

Acompanhando o grande movimento nacional em defesa do nosso petróleo, contra a sua entrega criminosa aos trustes estrangeiros, particularmente aos americanos, os moradores do bairro Nobre de Lacerda, constituíram a comissão de defesa do Petróleo com os seguintes patriotas:

Presidente de Honra — General Júlio Horta Barbosa; Presidente da Comissão — Eloisa de Oliveira; Vice-presidente — Nazaré Almeida Moraes; Secretária — Mariete Ramos Rocha; Tesoureira — Maria Menezes Pinheiro.

Comissão de Propaganda
Presidente — Hélio Nunes da Silva; Secretários — Hélio Alves Mota; Domingos Almeida.

A Comissão foi solenemente instalada a 20 de julho, com a presença de vibrante assistência e de representantes do Centro de Estudos Local.

As mulheres de Sergipe condenam veementemente a atitude dos falsos defensores dos nossos interesses, que se colocam contra a defesa de nossa riqueza nacional. Comprometem-se a trabalhar pela segurança de nosso ouro negro, contra a sua entrega a trustes internacionais.

Convenção Nacional de Defesa do Petróleo

MANIFESTO DOS PRESIDENTES DE HONRA DO CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

Em 7 de setembro próximo, data comemorativa da Independência do Brasil, terão início, em todo território brasileiro, os trabalhos preparatórios da 1.ª Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, a se reunir, nesta Capital, em 12 de outubro — Dia das Américas.

A Convenção tem por fim dar um balanço nas atividades já desenvolvidas e traçar rumos mais amplos e seguros para o pleno êxito do Movimento em Prô do Monopólio Petrolífero Estatal.

Não se pode, com efeito, confiar a mãos estranhas, zonas petrolíferas do Brasil e a indústria de refinação do ouro negro, porque Petróleo é fator fundamental da defesa militar e da emancipação econômica do País. Petróleo é patrimônio nacional que não deve ser entregue a monopólios estrangeiros, sob forma alguma de concessão, direta ou indireta, total ou parcial.

Por isso consideramos a defesa do nosso Petróleo como o mais imperativo dever patriótico dos brasileiros, neste momento, pois o que se decide é, realmente, o destino da Pátria. E quando a Pátria periga, impõe-se uma União Nacional acima de todos os Partidos, de todos os credos e de todos os particularismos.

Conclamamos, assim, nossos concidadãos, a cerrarem fileiras na grande cruzada pelo Monopólio Petrolífero Estatal, contra as pretensões dos Trustes alienígenas.

(Ass.) — Deputado Arthur Bernardes
General Julio C. Horta Barbosa
General Raymundo Sampaio
Jornalista Matos Pimenta.

São João de Meriti

Discurso pronunciado pela vereadora Carmen Bastos Carloso no comício realizado na praça da Bandeira POVO DE SÃO JOÃO

Aqui me encontro para cumprir um dever de brasileira, trazendo meu apoio a essa campanha patriótica que é a defesa do nosso petróleo contra o estatuto entreguista que ora se discute na Câmara Federal.

Orgulho-me de pertencer à S. João de Meriti, que hoje terá oportunidade de viver e vibrar nas palavras dos grandes brasileiros que me irão proceer.

Quando a nossa pátria, liberta dos grilhões do monopólio internacional, crescer e frutificar pelo esforço de seus filhos, encaráramos nossos descendentes em sua história, o nome desse município como um estelo na construção de nossa independência econômica.

Aqui estamos como outros em todo o Brasil, elucidando os brasileiros quanto à aprovação do estatuto de petróleo.

Entre outras coisas se diz: "De início e até que se atinja o nível atual de abastecimento interno (40.000 barris diários), 40% de capital estrangeiro serão permitidos."

Depois disso, podem os trustes dominar tudo com 100% de seu capital. As concessões são previstas para 30 anos, podendo este prazo ser prorrogado por mais 10.

No caso de resolver o controle nacional de petróleo e prosseguir na obra por contrato novo, concessão ou arrendamento será dada preferência em igualdade de condições do antigo titular.

Que ouçam os brasileiros! Petróleo é coisa que acaba e ao fim, já sem dinheiro e conforme o artigo 17, parágrafo 3.º, pagaremos 50% das despesas aos concessionários!

Os que me ouvem e ainda desconhecem o estatuto, devem estar ansiosos por saber o que nos darão eles em troca disso tudo.

Nos dariam em paga taxas de aproveitamento menores que as que são pagas à Venezuela, país sacrificado, esmagado economicamente pelos trustes, com uma população 90% analfabeta.

É bem expressivo o escrito de "O drama da América Latina", quando esclarece ser a Venezuela um país rico, o terceiro entre os maiores produtores de óleo no mundo e, no entanto, o seu povo é o mais pobre que o escritor já viu.

Não constituímos nós, brasileiros que nosso povo sofra consequências maiores que a Venezuela

Se possuímos dinheiro suficiente para emprestar a empresas ricas, não podemos aceitar que ele nos falte para explorar o que nos pode enriquecer.

Quero, terminando, fazer ecoar em São João de Meriti as palavras de dr. Alice Tibiriçá, ídola representante da mulher brasileira.

"Na defesa do que é nosso estamos todas as mulheres conscientes de seus deveres, pois sabem que só assim garantirão melhor habitação, alimento e educação para os seus filhos."

Conhecem algumas a asperza da vida. Nas mudes e associações femininas grande tem sido a luta contra a carência.

A mulher estuda as causas do sempre crescente aumento do custo da vida. Aprofundou seus conhecimentos, foi ao âmago das questões e, por isto, está ao lado das que defendem a base do general Horta Barbosa.

Sabem que a entrega do nosso petróleo aos trustes internacionais é acormentar as suas fatigadas mãos a novas formas de trabalho pesado.

Sabem que isso significa mais miséria e mais fome para os entes pequenos que começam a viver e já sentem o duro peso de um destino ingrato.

Conhecem elas o exemplo dos povos economicamente fracos e sabem que o Brasil, na América do Sul — a maior potência em extensão territorial e em população — apresenta pelo seu passado e pelo seu presente, as características de uma uma nação que não se desvia do caminho traçado que o levará a seu alto destino. A Argentina, há pouco tempo, anunciou a sua completa libertação econômica. O Uruguai caminha para o mesmo fim. Ficaremos nós — o colosso da América do Sul — acormentados? Claro que não. A união faz a força.

Mulheres do Brasil! Sobre tudo dedicadas e nobres mães de família, envio o meu apelo:

Organizai-vos para a grande luta em defesa do petróleo nacional. Em suas associações, em seus bairros, em seus colégios, em seus locais de trabalho, formem comissões especiais de ajuda àquelas que aceitaram a nobre tarefa de garantir o nosso petróleo. Levenos a nossa adesão ao centro de estudos e defesa do petróleo, que tem como um dos seus estelos — um nome que o Brasil de hoje respeita e o de amanhã cultuará: General Horta Barbosa.



Convenção Nacional do Petróleo

O Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo está empenhado na realização da 1.ª Convenção Nacional do Petróleo e apresenta como centro dessa campanha a derrota do ante-projeto de Estatuto do Petróleo, em discussão no Congresso Nacional.

O temário apresenta consta de VII importantes itens, entre os quais destacamos para conhecimento o estudo de nossos leitores, os seguintes:

1 — O petróleo tem hoje em dia papel decisivo na economia e na defesa militar das nações. A análise da experiência de outros países, a da nossa própria experiência, condena a entrega de nossas riquezas petrolíferas, sob a forma de concessões, a capitais estrangeiros, isto é, aos grandes monopólios petrolíferos estrangeiros.

2 — A transformação em lei do ante-projeto de Estatuto do Petróleo seria a consumação de "um crime monstruoso contra a Pátria" e representaria verdadeira traição aos supremos interesses do povo brasileiro.

3 — Apesar da redação capicosa e aparentemente nacional de seus primeiros artigos, e das pretensas restrições aos capitais estrangeiros na indústria da refinação e do transporte, a aprovação do Estatuto do Petróleo significaria a entrega pura e simples de nossas jazidas petrolíferas aos monopólios estrangeiros, em condições inferiores, sob vários aspectos, às existentes na própria Venezuela.

4 — A atual direção do Conselho Nacional do Petróleo está imbuída de espírito entreguista, como o confirmam documentos anexos ao ante-projeto de Estatuto do Petróleo e várias declarações públicas. Isso representa um sério perigo para a defesa de nosso petróleo contra a ambição dos trustes estrangeiros e demonstra que essa administração não está a altura de realizar a tarefa para a qual foi designada.

5 — A Convenção Nacional elaborará a um substitutivo ao ante-projeto de Estatuto do Petróleo, remetendo-o ao Executivo Federal e ao Congresso Nacional, acompanhada de uma mensagem assinada por todos os convencionais.

CONVERSANDO COM OS ESCRITORES

Lucia Miguel Pereira, nossa entrevistada de hoje, é uma das melhores e mais cultos do Brasil atual. Estreou moçinha no romance, mas logo depois dedicou-se ao estudo crítico, à crítica literária e seu trabalho sobre Machado de Assis é o mais completo que possuímos. Não abandonou de todo a ficção, mas seus crônicas nos suplementos dominicais são sempre abalizadas e debatendo assuntos de história literária ou social.

Para definir esta mulher basta dizer: é uma escritora séria, inteligente, estudiosa e culta.

1) Por que você escreve? — Não sei, tanto a literatura se misturou à minha vida; embora só publicasse tarde, escrevi desde que soube formar letras, desde os oito anos.

2) Qual dos seus livros o que mais lhe agrada? — Inteiramente nenhum; prefiro, entretanto, o Machado de Assis.

3) Como você escreve? — À máquina, e sempre que tenho tempo.

4) Qual o seu personagem preferido? — De ficção? Creio que Afarecida, a heroína do "Amalhecer".

5) O que procura você exprimir com sua literatura? — Não tenho nenhuma intenção premeditada; procuro apenas ser sincera e honesta.

7) Qual o tipo de leitor que você tem? — Já escrevi romances, biografias, livros infantis, críticas, crônicas; por isso, se tenho leitores, eles devem ser de tipos diversos.

022.615

CONTO DE YVONNE DE MIRANDA

Os dedos trêmulos da enferma agarraram o papel! Seus olhos febris passaram nele, fixando-se depois na pequena fronteira com a expressão vaga e longínqua de quem sonha. A esperança, tão difícil de desaparecer da cabeça dos jovens, suscitava-lhe do fundo da alma apossa de todas as desilusões:

— É por que não? Nunca é bastante tarde...

Seu peito magro suspirou-se num suspiro. Os lábios prestados moçaram-se:

— Não, não, isto jamais sucederá!

A mão, muito magra e amarelada, comprimiu ainda o papel, lembrando-lhe os tempos.

Para que ter mais sonhos? O que mais esperar se já estava no fim?

Quando do seu pensamento ergue-se como um espectro o passado. A morte do pai, ela e a mãe desamparadas, face a face com a vida. A necessidade a princípio, a miséria depois. Por fim, quando já esmagadas brutalmente todas as ilusões surgira, aquele emprego como um raio de luz a iluminar as brevas do seu desespero.

Que felicidade imensa! Quantos sonhos!

A esperança novamente no seu coração fizera milagres. Com que afã lançara-se ao trabalho! E durante meses fora feliz. A mão cantava o dia todo. O quarto onde moravam era claro e limpo e a lãpadeira de flores vermelhas que subia até a janela dava-lhe um ar tranquilo.

Porém, com o correr dos meses veio o cansaço. E aquele cansaço estranho, que a fazia odiar o trabalho, começou. Cada dia com mais intensidade a tomar posse do seu corpo. Vir o canto alegre da mãe amadurecer e seus olhos claros tol-

darem-se com uma nuvem de apreensão, ao ver se acentuar dia a dia sua magreza e o ar de abatimento que trazia impresso na fisionomia, ao regressar à tarde. Sentiu então odio contra si mesma e reagiu com essa fôrega momentânea que é o domínio do espírito sobre a matéria, contra o que classificava de preguiça, indolência. Por algum tempo ainda, voltou, com a sua vivacidade, a ver brilhar no rosto querido o sorriso de felicidade.

Uma tarde uma chuva miúda, que lhe imedecia a roupa, fez-lhe ressurgir mais insistentemente a fôrega. Quinze dias depois, sua cabeça e a da mãe, inclinadas sobre o vaso, contemplavam com olhos desvairados, aquele líquido vermelho que era como uma mensagem de miséria, desespero e morte, nas suas vidas.

Depois seguiram-se a primeira diarreia e o rosto compungido do médico, o afastamento da repartição com metade dos vencimentos, a peregrinação pelos consultórios e, agora, a separação forçada, a vinda para essa penosíssima barata e sem conforto, porém situada num clima alto.

Percorreu o quarto com o olhar. A veneziana pintada de marrom, fallando duas taboas, a mesa de pernas muito finas, coberta de pano xadrezinho, o velho guarda-roupa com o espelho manchado a refletir o fio da lâmpada recoberto de grandes flores de papel crepon. Olhou as flores com mais atenção, distraído-se com a análise. Noutros tempos deviam ter sido de um belo cor-de-rosa, agora desbotadas, cobertas de pequeninos pontos pretos.

— Suspirou, pensando como o tempo tudo destrói!

Eram bem antigas. Quantas



No Rio, em São Paulo e ainda em outras capitais, os amigos do Teatro já sabem que com Dulcina, Orlon e sua Companhia terão sempre a oportunidade de assistir um bom espetáculo de arte. Grandes peças, peças ligeiras, sempre agradam a um público apreciável que frequenta as nossas casas de diversões artísticas quando atua a nossa primeira atriz. Agora também já se pode afirmar que Dulcina levou o teatro brasileiro para além de nossas fronteiras — uma longa temporada em Buenos Aires, um sucesso extraordinário, tudo concorreu para elevar no estrangeiro o prestígio de nosso teatro. Lá, como aqui, Dulcina prevaleceu como a Diretora de Cena, como a ensaiadora que pretendemos enaltecer.

Assistimos os seus ensaios nos teatros cariocas — no Municipal, no Regina, no Ginástico. Podemos reconhecer o esforço paciente de uma mulher inteiramente voltada para a arte de representar e de formar artistas. Dulcina que parece a nervosa de alguns dos seus importantes personagens, é a mais generosa e paciente professora. Em tudo predomina um auto-didatismo experiente, uma benedita tara que é a herança de seus pais, figuras tão queridas em nosso teatro, e um natural elan que é a sua vocação de artista. Mas o certo, é que se precisa conhecer esse aspecto de uma grande carreira, na pessoa de uma mulher que realiza um trabalho edifi-

Dulcina dirige seus artistas

SILVIA



cante, ultrapassando o ambiente normal.

A Companhia de Dulcina é uma Escola e talvez tenha sido essa a razão de uma maior inspiração para um outro sonho que poderam realizar, a artista e a autora (Maria Jacintha)



pessoas antes dela não leriam morado naquele quarto, contemplando aquelas flores? Teriam sido moças, velhas? E suas vidas?

Ficou a imaginar como seria interessante, se existisse uma telha que pudesse reproduzir a vida dos antigos moradores.

Teriam sido felizes? O quarto assim tão modesto, só poderia ter abrigado gente sem recursos, infelizes como ela. Voltou a pensar em si. Toda sua vida fora assim; drama de pobre, drama fatal, mas nem por isso menos doloroso e intenso. Parecia-lhe ver a mãe, na estação o rosto acanhado, o vestido surrado que parecia dar-lhe um ar mais sofrido. Suas últimas palavras já tinham tido um timbre de voz que já era de súplica e ameaça ao mesmo tempo:

— Deus tem que te salvar, minha filha.

O trem afastando-se e ela a correr ao longo da estação, os cabelos encanecidos em poucos meses e vovoren em torno do chapéu velho, fora da moda, extraordinariamente ridículo.

Começou a chorar. Levou o lençol ao rosto procurando abafar os soluços. O chiado conhecido anunciava-lhe a hemiplise. Comprimindo a testa com um terror louco, absurdo, de se ver sozinha, debruçou-se para fora do leito. O líquido vermelho e quente começou a sair-lhe da boca aos borbotões. Quando terminou recam sobre o travessal, a vista turva, um suor feio a alagá-la a fronte.

Os números começaram a dançar-lhe diante dos olhos. Meto bi-

lhete!... Fôra o presente que lhe dera o velhinho do 14, antes de partir.

Se fôsse premiado eram 150 mil cruzeiros! Se fôsse premiado era o fim da vida de misérias que sua mãe estava levando; era a ida em sua companhia para um sanatório de luxo, era o conforto, quem sabe se a cura? O que não faz o dinheiro?!

— Oh, se fôsse premiado! Se fôsse premiado!...

Transfigurada pelo desejo, juntou as mãos desearnadas sobre o peito ofegante, os olhos baixos. Alguma coisa dos tempos do exilato foi renascendo dentro dela.

Ouviu a voz da Irmã Cecília. — Qualquer graça, minha filha, pedida com verdadeira fé será concedida. Qualquer que seja o desespero, será acalmado...

E ela suplicou: — Oh, minha Nossa Senhora, minha Mãe Santíssima, por Jesus Vosso Filho, fazei este milagre!

Longe um galo cantou. Depois, nenhum outro rumor veio quebrar o silêncio da noite.

De manhã a empregada bateu, não obteve resposta. Continuou a bater até que, assustada com o silêncio, deu alarme. Arrombaram a porta. Seu braço muito fino, caiu inerte da borda da cama. Ninguém reparou entre os lençóis revolvidos, todo amarratado, o 22.615.

Horas mais tarde, num rádio da vizinhança, a voz estridente e metálica de um "speaker" anunciava com indiferença:

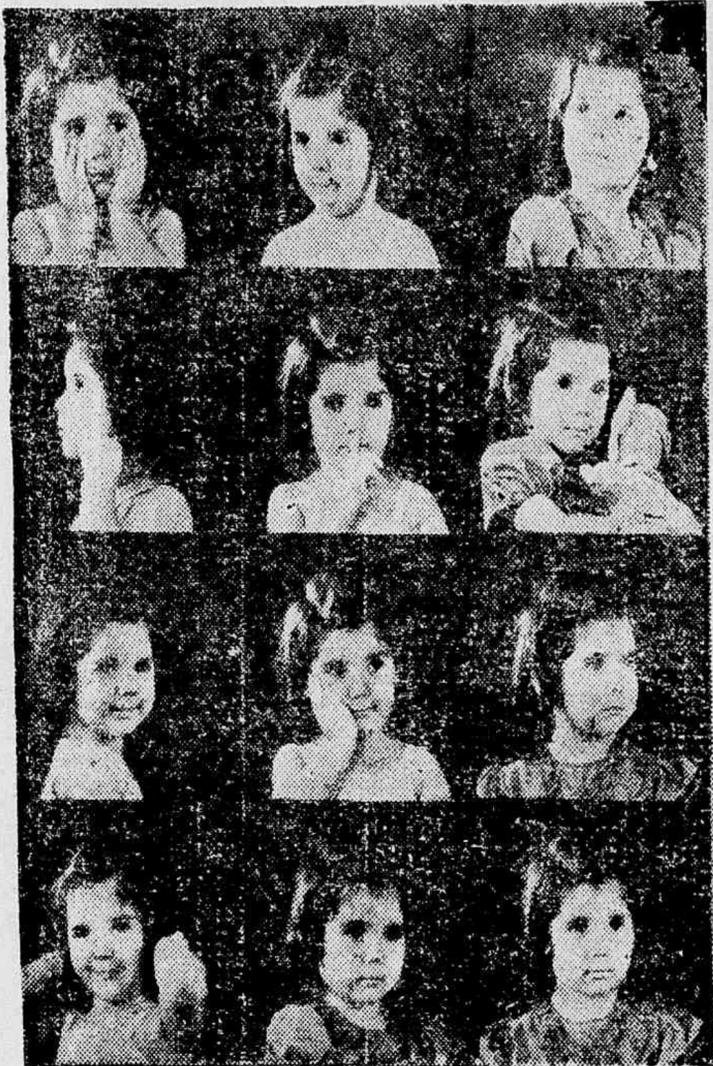
— Primeiro prêmio da Federal: 22.615.

o Teatro de Arte do Rio de Janeiro.

Mas é de Dulcina ensaiadora que precisamos falar. Poderíamos transcrever aqui a reportagem viva que se processa nos ensaios de Dulcina. Poderíamos fazer um retrospecto lembrando, por exemplo uma Santa Joana de Bernardo Shaw — Dulcina a revolucionária patriota, dirigindo os seus artistas envolvida em seu magnífico papel. Dulcina em Bodas de Sangue, de Garcia Lorca, um dos seus grandes louros no teatro. Dulcina em Chuva, vivendo o seu máximo cariz de atriz no Rio, em São Paulo e em Buenos Aires. Em cada peça Dulcina permanece o personagem e de tal forma deixa-se dominar que vive para os demais personagens a atmosfera da peça. Transfere-se quando ensaia, realiza prodígios generosos. Não teve porém, um só instante a realidade cênica do momento. O público não assiste ensaios, e isso faz pena, quando se trata de Dulcina. Na interpretação de um drama ou de uma comédia, quando Dulcina dirige, a gente penetra de uma maneira muito profunda na obra do autor que se vai assistir em seguida. Há como que um milagre para a sensibilidade do crítico ou do cronista. Será Dulcina maior ensaiadora do que artista? — Repeto aqui uma pergunta que rememora quando assisto os ensaios de Dulcina. Alguém perguntou isso num ensaio do Municipal. Gostaria de responder assim: Dulcina é maior Diretora e cena quando ensaia e maior atriz quando representa. Nisso vai o elogio a Dulcina. Alguém disse que o artista reflete em sua arte as suas qualidades humanas. Pois bem — nos ensaios Dulcina esquece Dulcina. E não fôsse o seu confirmado tal o não seria possível encontrar a atriz do ensaio na atriz da representação. Sim, porque quando se assiste a representação depois do ensaio, é possível constatar que a atriz retoma o seu lugar.

Pretendíamos fazer o elogio de Dulcina personagem humana, e por fim já o fizemos. Por tudo conclui-se que Dulcina tem aqui e muitos chamam desprendimento de aima, mas, existem outros detalhes. Dulcina é toda amor por sua arte. Não faz cálculos materiais e pessoais, não especula, não tem ambições desmedidas fora do teatro, não dá disso. Dulcina vive para a arte e para o teatro — essa é sua vida, e todas as belezas da criação emolduradas e boa. Para Dulcina a maior arte de sua carreira ficou nos ensaios e nos espetáculos de que ela se dedica para o povo. Honra por sua condição de mulher.

nosso garoto



EUNICE, filha do saudoso escultor paulista Joaquin Lopes Filgueiras

OS PEQUENINOS COLABORAM

GUAQUI, 4 de agosto de 1948. Amigas do MOMENTO FEMININO.

Primeiramente desejo saúde a todas as representantes deste jornal.

Lendo este último número deste jornal que saiu simpatizei muito com a história de Monteiro Lobato "Memórias de Emilia" onde dei as minhas amigas e colegas para ler pois estou cursando a 2.ª série ginasial.

Meus pais gostam muito deste jornal. Vem de Vitória 4 números, para aqui que são lidos por muitas pessoas.

Gosto muito da página que dirige ao cinema, teatro e também de romances.

Sem mais aqui termino enviando felicidade para todos.

Aqui fica sua amiga.
ELZA GOMES DE MORAES.



Esta garotinha bonita é Maria da Glória, filha de Manoel Francisco Pinto e de nossa amiga Evelina Konrath Pinto residentes à rua Marquês de Santos, 29 e festejou seu aniversário no dia 15 do corrente.

Observe a saúde de seu filho

ELINE MOCHEL MATOS

Como mãe, leitora, você deve ter sobre seu bebê uma observação diária dos seus gestos, atos, expressões fisionômicas, etc. para que possa perceber nêles os primeiros sinais de doença. Isto é importante, porque o seu filhinho não sabe dizer o que sente e se você não estiver atenta, uma simples doença pode se agravar, complicar-se mesmo pela falta de prescrição no tratamento, trazendo sérios aborrecimentos à sua vida já tão agitada, hoje, com os problemas diários que surgem de carência crescente, de casa, transporte e aquisição de gêneros de primeira necessidade.

Vamos procurar orientar a boa amiga naquilo que consideramos ser principal para postular um estado anormal na saúde de seu filhinho.

Se a criança, por exemplo, se apresenta muito rosada, com os pés e as mãos quentes ao nosso leve tato, bem como a barriguinha e todo o corpo, trata-se de febre, cuja origem um médico pode descobrir. Outros sinais de doença são sonolência ou choro abundante, súbito ataque de vômito, diarréia extemporânea; e mais ainda, se a criança recusa sistematicamente o alimento que está acostumada a engulir, também é sinal de doença. É bem possível que esteja com a garganta inflamada e sentindo dores. Não a force a comer.

Como observar as dores das crianças? Em geral a criança chora muito. Torna-se inquieta, encolhe as pernas sobre o abdômen. Se é uma dor abdominal ou pode conservar as pernas e as pernas muito quietas, demonstrando não querer que se lhe toque. Às vezes a criança vira muito a cabeça o que pode demonstrar dor no ouvido.

O resfriado é fácil de conhecer: coriza, tosse, vermelhidão dos olhos, mas também pode ser um sarampo. Só com o aparecimento da erupção é que se faz a diferença.

Se a criança fica rouca, tome a temperatura e chame o médico; pode ser crupe. Também as convulsões, ataques ou simples contrações do rosto, braço ou perna podem ser sinais de graves enfermidades.

Em qualquer destes casos o importante é chamar, ou levar a criança ao médico. Não percam tempo. Enquanto o médico não chega, convém manter a criança deitada, isolada de outras crianças, suspender a alimentação, principalmente se houver vômitos e diarréia, dando-lhe água fervida de hora em hora, uma colher ou duas de chá. No caso da barriguinha estar muito inchada, pode dar um clister de água morna. Não dê purgante de maneira alguma. Mas, não esqueça: chame ou leve seu filhinho ao médico de crianças.

Assim, você estará mais segura do tratamento e terá mais possibilidades de curar seu filho.

Curiosidades para os mais velhinhos

VOCÊS SABEM? — A TORRE EIFFEL

Todos vocês conhecem, ao menos de nome, quando não de fotografias, de desenhos e do próprio cinema, a Torre Eiffel, que é considerada quase como um símbolo de Paris.

Sabem por que tem esse nome? Por que seu construtor foi o engenheiro francês Alexandre Gustave Eiffel.

A Torre Eiffel é toda de ferro e mede 300 metros de altura, o que, por certo, para a época atual, com os imensos arranha-céus de algumas capitais já não é coisa de causar tão grande espanto, mas na ocasião em que foi construída, na segunda metade do Século XIX, constituía uma das maravilhas do mundo.

A Torre Eiffel tem quatro plataformas, construídas respectivamente a 57 metros, a 115 metros, a 246 metros e a 300 metros do solo. Entre a 3.ª e a 4.ª plataforma fica situado um fortíssimo farol.

A Torre Eiffel, pela sua altura excepcional, é o principal centro de Telegrafia sem fio na França.

BACTERIAS

Bactérias são organismos microscópicos; constituem um gênero das bacteriáceas. São comumente chamados microbios, mas, na realidade, só devem ter o nome de bactérias os micróbios alongados, em forma de bastonetes.

Sua resistência é extrema. Você sabe que foi verificada a existência de bactérias até mesmo em madeiras fósseis e nas próprias múmias egípcias?

ATLAS

Vocês sabem de onde vem o nome de Atlas? O que é Atlas, eu sei que vocês conhecem muito bem, e que dão esse nome direitinho ao conjunto de mapas geográficos em que vocês estudam suas lições de geografia. Mas a origem da palavra é que são elas... E é justamente isto o que vou contar a vocês.

Atlas (abrindo um parêntesis: chama-se Atlas, também, a primeira vertebra do pescoço, e justamente por que

é a que parece suportar o peso da cabeça...) é uma figura mitológica. Foi o rei fabuloso da Mauritania, filho de Júpiter. Como tivesse recusado a hospitalidade de Perseu, este, para vingarse, fez aparecer ante seus olhos a cabeça horrível de Medusa (uma cabeça que tinha como cabelos serpentes venenosas e sibilantes...) e metamorfoseou-o numa montanha. Essa montanha era muito alta, e dizem na mitologia que devia suportar o peso do céu, que nela se apoiava. Outros dizem que Atlas suportava sobre os ombros o peso da terra. Agora, costuma-se dizer, em sentido figurado: "Fulano é um Atlas", quando alguém tem sobre seus ombros pesados encargos. É até uma metáfora de que certos literatos usam e abusam. Por isso, se vocês a virem citada em algum lugar, não precisam ficar com um jeito meio encaquilhado... Por que agora, vocês também sabem direitinho do que se trata...

CORRESPONDENCIA DOS Nossos PEQUENOS LEITORES

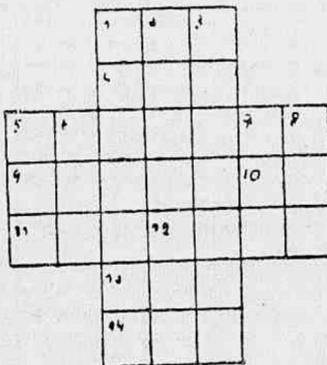
DIRCEU GONÇALVES

Dirceu Gonçalves — Temos gostado muito de suas colaborações, mas já reparamos que as nossas palavras cruzadas estão ficando muito fáceis para você. Não se importe não, Dirceu. Vamos descobrir umas mais complicadas, para ver se você continua fazendo tanto.

Anita — Estamos muito envergonhados com você, Anita, por que ainda não publicamos seu problema de palavras cruzadas (que, por sinal, está ótimo e duvidamos até mesmo que o Dirceu, nosso "bamba" em palavras cruzadas consiga acertá-lo sozinho). Mas, dentro em breve, seu problema sairá. Tenha um pouquinho de paciência e conte em suas amigas do MOMENTO FEMININO. A razão da demora é de que havia outros problemas, enviados antes do seu.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3



HORIZONTAIS: — 1) doença — 2) parte do chapéu — 5) o que os navios fazem ao entrar no porto — 9) interjeição de estímulo — 10) sufixo de diminuição — 11) pégadas — 13) o que fez o gato — 14) Comb. da preposição com artigo plural.

VERTICAIS: — 1) Causa apatia — 2) Carne de boi, entre a mão e a perna — 3) rasgas — 5) prefixo designativo de avô — 6) a filha de nossa avó — 7) ação — 8) Conjunção — 12) irmão do pai.



FOCALIZANDO

«HOLLYWOOD»

FOCALIZANDO «HOLLYWOOD» Vocês sabiam que Carmen Miranda foi condenada a pagar uma indenização de 4 milhões de cruzeiros, por romper um contrato para cantar no "Troca-doro" de Hollywood?

Que breve chegará ao Rio de Janeiro, Marietta Letti, a bonita "estrela" italiana que tanto brilhou em "O cavaleiro Negro". Marietta entrou para o convento, por não poder impedir o casamento de Miguel da Rumania com a Princesa de Parma.

O Brasil nas Olimpíadas

RAZÕES DO NOSSO FRACASSO — BASQUETEBOL UMA HONROSA EXCEÇÃO — O EXEMPLO DA HUNGRIA E TCHECO-SLOVÁQUIA — A LIÇÃO QUE A DERROTA NOS ENSINA — PELO ESPORTE AO ALCANCE DE TODOS — (Report. de MILÚ)

Terminaram as Olimpíadas de Londres e os brasileiros foram aca- bor lá para trás, em um dos últi- mos lugares. Ficamos juntos com Portugal, na frente somente da Grécia, Espanha, Filipinas e de algumas sumatras ou coisa pareci- da.

Fracassamos portanto. Por mais que queiram demonstrar o contrá- rio não conseguem. A prova evi- dente, positiva, está na nossa co- locação final.

O Brasil marcou ao todo nove pontos. Desses, quatro nos fo- ram dados pela equipe de basque- tebol, inegavelmente o que melhor figura fez, a que surpreendeu, co- locando-se brilhantemente como a terceira do mundo. Um grande feito sem dúvida e que encheu de alegria e admiração todos os bra- sileiros.

No mais, tivemos que nos vater do esforço individual de uns pou- eos atletas. Geraldo de Oliveira marcou dois pontos no salto trí- plice, Piedade Coutinho, um pon- to, pela sua sexta colocação nos quatrocentos metros livres, Willy Jordan, também um ponto na na- tação e o revezamento de 4x100. Nada mais.

Para uma equipe numerosa co- mo a nossa e que participou da maioria das provas olímpicas, este resultado revela inteiro fracasso.

OS MOTIVOS VÊM DE LONGE

Sim. Várias razões podem ser apontadas para justificar a nossa triste figura. Algumas já come- çam a surgir na imprensa. Não po- demos aqui, num rápido comentá- rio, analisarmos profundamente essas causas. Elas são profundas e complexas.

Vamos apenas apontá-las. Uma delas, muito apontada e muito justa é a da sub-alimentação



NADADORAS DO BRASIL. — A natação em nosso país, embora não tanto como outros, é um esporte ainda restrito à certa classe social. Para difundir o necessitando de piscinas públicas em grande número

do brasileiro, um povo que come pouco e come mal. Mesmo levando-se em conta o fato da maioria de nossos atletas pertencerem a uma classe social das menos sacrificadas, essa causa não perde a sua importância capital. A verdade é que o brasileiro não se alimentar bem, ou por não saber comer ou por não ter meios sufici- entes para isso.

Outro motivo, também muito ci- tado, relaciona-se com a ausência de técnicos especializados. De fato não possuímos bons orientado- res. Por ser mais popular, o fute- bol pode apresentar um Flávio Costa, por exemplo, profissional estudioso que muito aprendeu com

os técnicos estrangeiros que aqui militararam, os Carlomagno, Cabelli, Ondino Viera, etc. Uma amostra do valor desses técnicos especiali- zados vindos de fora, teve a natação nacional, com o trabalho de Saito. Foi ele, com sua competên- cia, quem elevou o padrão de nos- sos nadadores, chegando a dar ao Brasil vários récores sul-america- nos.

A DEMOCRATIZAÇÃO DOS ESPORTES

Porém, uma das razões que, a meu ver, mais prejudicam, mais impedem o progresso e desenvol- vimento esportivo do Brasil é a falta de democratização existentes em quase todos os esportes. A não ser o futebol e um pouco o bas- quetebol, os outros são política- mente fechados para a maioria do nosso povo. São esportes de eli- te, como o tenis e a equitação. O remo e mesmo o atletismo, mes- mo a natação, não estão ao avan- ce das classes operárias, da gran- de massa do povo. Assim, quando precisamos selecionar os atletas para uma competição internacion- al, para as Olimpíadas, como ago- ra se viu, temos muito poucos para essa seleção. Os nomes mudados vão surgindo e a gente vê que são

os mesmos de sempre, velhos co- nhecidos como Geraldo, como Pie- dade Coutinho, Rosalvo Ramos ou Willy Jordan. Quase não existe re- novação de valores, tão poucos são os que podem praticar esportes em nossa terra.

Se brilhamos lá fora no futebol ou se conseguimos êxito no bas- quete, a razão é simples: estes es- portes são difundidos, estão ao al- cance da grande massa do povo.

Quando possuímos estádios pu- blicares, quando colocamos o es- porte ao alcance de todos, então sim, as nossas pistas, as piscinas, as quadras de tenis, etc., terão no- vos aces que bem orientados proe- rão dar ao Brasil uma colocação mais digna, mais honrosa que essa conquistada agora.

Veja-se por exemplo, países co- mo a Hungria e a Tchecoslováquia. Em 1945, acabaram de sair de tre- menda guerra, militarmente ocupa- dos pelo nazismo alemão, com seu povo perseguido e assassinado. Agora, três anos após, participam das Olimpíadas com inteiro suce- so, conquistando títulos, obtendo colocação muito superior à nossa. Isto porque nesses países, a ju- ventude é olhada com interesse, é cuidada pelo governo. A mocida- de tem meios para levar uma vida sadia, alimenta-se bem, pratica esporte.

A LIÇÃO DAS OLIMPIADAS

Temos que estudar e aprender o que nos ensinou as Olimpíadas de Londres. Tirar do nosso fracasso a lição que ela nos deu.

Se somos um povo sub-alimen- tado, se em vez de estádios, temos hospitais cheios de moribundos, mil crianças por dia em nossa ter- ra, a culpa cabe ao governo. É necessário que a nos- sa mocidade seja tratada com aten- ção e carinho pelos poderes públi- cos.

A juventude brasileira, sempre esquecida e abandonada, deve lutar por uma vida melhor, porque tem direito a uma melhor vida.

Aquêle homem bom

Está fazendo um ano que Campos da Paz morreu. Foi a 28 de agosto de 1947 e o nosso jornal trouxe então a notícia quase trágica seu estado de saúde que piorava de minuto a minuto. Naquela mesma noite ele morria. Durante dias, nunca encontrávamos um amigo sem que a pergunta viesse: "Como vai o Campos da Paz?" "Você foi vê-lo? Sabe dele?"

Nenhuma voz deixou de excluir depois de sua morte "esse era um homem bom!". Um homem grande de sentimentos e de caráter. Um homem profundamente simples se leal, acolhedor e sereno. Em torno dele juntavam-se mulheres com os filhinhos doentes e Campos da Paz foi o amigo maior das crianças do Brasil. Ele as queria com saúde e desvelava-se nos tratamentos e cuidados. Amava de tal forma a Humanidade que começava a querê-la desde os pequeninos.

Sob seu tumor uniram-se homens de todas as correntes políticas para reafirmar que Campos da Paz fora um homem de bem.

Várias homenagens serão prestadas ao velho amigo morto há um ano.

A essas homenagens juntamo-nos num preito de saudade e de reafirmação do bem que lhe quisemos.

Seu nome e sua vida ficaram em nós.

O trabalho, sempre o trabalho

NICE FIGUEIREDO

Estamos estranhando você, leitora que até agora não protes- tou por causa dos nossos artigos. Batemos sempre na mesma te- cla. Ultimamente, então nem se fala. Só escrevemos sobre a im- portância do trabalho para a emancipação da mulher. Mas o assunto é tão importante que ainda não pudemos abandoná-lo e, se nos permite, continuare- mos a tratar dele hoje.

Vamos dar, mais uma vez, um exemplo, confirmador do que dizemos sempre de que a mu- lher só conseguirá sua emanci- pação total, a total igualdade de direitos com os homens, se se liberar economicamente, pelo tra- balho.

A Nossa Constituição estabe- lece claramente que serão brasi- leiros, os filhos de brasileiras ou brasileiros, nascidos no estran- geiro se os pais estiverem a serviço do Brasil. Como na maté- ria de declaração de nacionali- dade as constituições procuram dar ao estrangeiro um tratamen- to recíproco, embora não venha expresso na nossa lei superior, compreendendo-se que, em senti- do contrário, não serão brasi- leiros, os filhos de estrangeiros nascidos no Brasil, se os pais estive- rem a serviço de seus respecti- vos países.

Assim, é brasileiro, o filho de um diplomata brasileiro, que nas- ceu na França, enquanto o pai representava o Brasil; é brasi- leiro, o filho de uma cientista brasileira que esteja em país es- trangeiro cumprindo uma missão do nosso governo, etc...

Da mesma forma não é brasi- leiro o filho de uma diplomata francesa, nascido aqui, mesmo que o pai seja brasileiro, como não é brasileiro o filho de um cientista que esteja aqui a serviço do seu país, mesmo que a mãe seja brasileira.

Ora, destes exemplos se con- clue que o fator determinante da nacionalidade dos filhos nesses casos é o desempenho de uma função, um trabalho qualquer a cargo de um governo. E tanto é assim, que, apesar da nossa legislação declarar expressamen- te que o homem é o chefe da família, o representante e o diri- gente dela, no caso de ser a mu- lher quem esteja a serviço do seu país, é ela quem determina a nacionalidade do filho, e não o pai, o que seria coerente com a posição que ele ocupa na família.

Uma vez já se discutiu a res- peito da nacionalidade do filho de uma mulher estrangeira, que residia aqui no Brasil a serviço do seu país, e que era casada com brasileiro.

As opiniões a respeito diver- gem a houve um eminente jurista que só admitia que o preceito da lei se aplicasse a mãe si o pai também fosse estrangeiro, pois concorrendo, pai brasileiro e mãe estrangeira deveria preva- lecer a nacionalidade do pai e se impõe a nacionalidade do lugar do nascimento.

Tal interpretação não preva- leceu porque a importância do pai se sobrepuja o valor da mãe trabalhadora.

Agora, perguntamos à leitora: é verdade ou não que o desem- penho de um trabalho qualquer garante à mulher os mesmos di- retos que os homens têm?

O tratamento que a lei dá aos homens e mulheres em questão de nacionalidade é idêntico, por- que idêntico é o dever que eles têm (embora convenhamos, que a mulher brasileira não são das grandes oportunidades de desempenhar uma função em nome do Brasil).



A MORTE DE MARGUERITE MORENO

PARIS, (S.F.I.) — Marguerite Moreno que acaba de morrer, era a última artista que nos vinha de 1906 ao mesmo tempo como lembrança e testemunha.

Nascida em 1871, recebeu aos 19 anos um 1.º Prêmio de tragédia no Conservatório. O mesmo ano estria- va na Comédie Française nos papéis que Sarah Bernhardt ilustrara.

Como mulher dedicou o melhor de si ao seu marido, Marcel Schwob, que era muito doente, a quem sacrificou muitos anos de sua juventude, de sua carreira. Como colega era única. Conheceu Verlaine, Anatole France, Paul Valery e foi admirada por todos eles.

Encontrou grande sucesso no cinema onde, durante os últimos 15 anos fez os papéis de caráter e composi- ção que o cinema americano confia- va a Maria Dressler.

Era especial seu dom de contar suas lembranças com espírito e talvez seja o que os seus amigos mais cus- tarão em esquecer.



* FIGURINOS FRANCESES *



PARIS (S. F. I.) — Só daqui uns dias, será desvendada a nova linha da moda francesa. A apresentação das coleções está agora começando. Mas por mais secretos que sejam os preparativos, os grandes costureiros caem por veze sem indiscrições, embora sem revelar detalhes que suprimam a surpresa.

Parece que a moda da Primavera, batizada "new look", está posta de lado.

Christian Dior nada quis dizer das novas concepções para o in-

A MODA DE INVERNO

verno; apenas declararam: — "Gosto sempre de uma linha expressiva, mas sobria". Pierre Balmain deseja um rejuvenescimento da moda e acha que os vestidos devem renovar. Sua fórmula para o inverno coloca a cintura no seu lugar, os quadris muito envolvidos, os vestidos estreitos na barra.

Germaine Lecomte, muito independente, procura o êxito de maneira lúdica pessoal — "fazer vestidos, e não costumes, é o meu segredo. Não gosto de retrospectivas. As mulheres que visto agem na vida cotidiana e não num palco".

Podemos concluir destas tendências que elas encontrarão decerto uma síntese numa moda de saias tão compridas, porém de forma menos ampla, envolvendo sempre o busto e os quadris numa interessante variedade de corte e linha.



Beleza

NOSSOS ENFEITES



-  Azul marinho
-  Amarelo
-  Azul
-  Rosa-rosa
-  Branco

Nas competições olímpicas, nas exibições cinematográficas e no rádio telegráfico, muito se fala na beleza das mulheres suecas. Agora mesmo um grupo de jovens da Suécia veio exibir-se nos Estados Unidos em danças e ginástica rítmica. Uma revista francesa comentando a beleza das mulheres suecas pergunta: "A que devem elas sua beleza física, a rigidez de seus músculos, a leveza de seus corpos?" E responde: A ginástica. Trazemos para nossas leitoras alguns conselhos dessas belas mulheres:

Não caminhar de cabeça baixa, ombros caídos, ar de cansaço que é tão comum se ver nas mulheres. A vida está difícil, sabemos. Os problemas são muitos e vários, mas a mulher deve reagir sempre se que viver. Preocupar-se em manter sempre a cabeça erguida e arrogante, os ombros altos, os braços sem lassidão. Uma cabeça raciocinante, dizem elas, nunca se curva.

Realizar sempre depois de um dia de trabalho, ginástica de pés e tornozelos para que o uso do sapato não torne os pés duros e a articulação pesada. Preocupar-se em andar muito e sempre com leveza. Corrigir o defeito de pisar com demasiada força.

Cuidar de ter agilidade nos joelhos. Essa mobilidade se adquire com movimentos de flexão. Em pé, de pés juntos, realizar movimentos com o corpo tocando o chão. Os braços para este exercício devem manter-se retos.

Isso para os músculos, mas a mulher não deve esquecer que a melhor maneira de manter sua forma, de elegância e beleza é sentir-se segura de si mesma. E confiar em si própria. Saber-se útil. Sentir que seu aspecto físico deve começar com o cuidado dos cabelos, a limpeza dos sapatos e a convicção de que sua vida não é sem importância. Ter confiança em si própria física e moralmente.

A elegância não significa riqueza nem exageros; ela implica em bom gosto, inteligência, limpeza, harmonia de gestos e de atitudes. A elegância é necessária à mulher e para isso aconselham as mulheres suecas, o uso constante, metódico e disciplinado da ginástica.

Nas nossas gravuras mulheres da Suécia fazem exercícios de barra

IZADORA

NOSSOS vestidos



Muitas vezes encontramos indecisas quanto ao processo a adotar para lavar os nossos vestidos e enfeites. Damos a seguir alguns conselhos relativos a métodos a empregar de acordo com os tecidos a limpar.

LINHO ESTAMPADO: — Descascar algumas batatas, cozinhar em muita água, recolher a água e juntar bastante sabão, noutro, já dissolvido. Lavar a fazenda nesta água e deixar que se torne tépida. Enxaguar muitas vezes, usando por último uma água contendo 20 gr. de amido para cada litro.

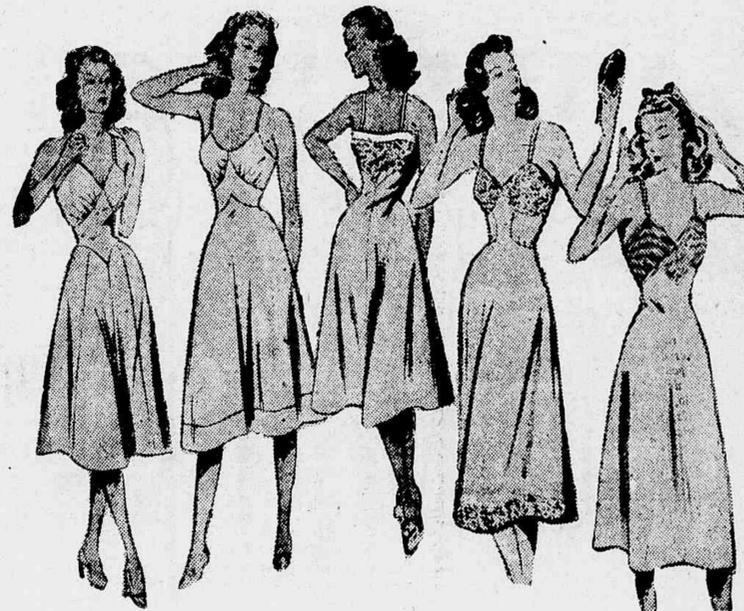
TAFETA: — Lavar em água de sabão tépida. Para avisar as cores, estender a fazenda em cima de um pano branco, aprontar uma água com bastante vinagre, pegar um chumaço de algodão e umedecer o tafetá bem por igual. Passar a ferro pelo avesso, quando ainda bem molhado.

SETIM BRANCO: — Se é pouco sujo, estender, borrar de gesso até, finamente pulverizado e esfregar no sentido do tecido com um pano muito limpo, preferivelmente de lã.

Se é sujo de fato, primeiro passar um pano a fim de eliminar a poeira, depois aprontar uma água tépida a qual se acrescentou uma colher das de sopa de amoníaco, por cada cada dois litros, embeber uma esponja fina e passar a mesma no sentido da fazenda.

Passar, com o ferro não muito quente e pelo avesso, quando ainda um pouco molhado.

* LINGERIE *



Um problema, a moda

Éis o que uma de nossas amigas de Marília (Est. de S. Paulo) acha da moda atual. Se vocês quiserem conversar com ela sobre este assunto sirvam-se, à vontade, das colunas de nosso jornal.

"Amigas do MOMENTO FEMININO":

Venho por intermédio desta comunicá-lhes tudo o que está posto no MOMENTO FEMININO. Acho tudo uma coisa interessante. Eu desejaria que aqui em Marília as colegas fossem esforçadas como aí.

As colegas daqui acham muita dificuldade porque somos poucas.

Enfim, tudo é interessante o que vem no MOMENTO FEMININO, mas, a única coisa que não está me agradando, é a tal moda dos vestidos compridos, e essas novas modélas só servem para mulheres de tubarões, porque só elas é quem podem comprar, porque têm dinheiro de sobra. Mas uma mulher de operário, que ganha somente Cr\$ 600,00 por mês, não pode comprar tanto pano para fazer tal vestido.

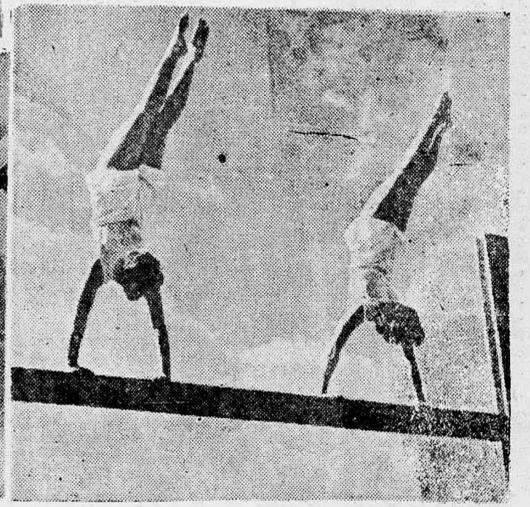
Porque antes com 3 metros e meio eu fazia e faço um vestido, e como esses metros a mais eu posso comprar pão para os meus filhos; não acham que é verdade?

Para nós que somos pobres essa tal moda, não podemos acompanhá-la.

Vou a tesoureira do jornal e aqui estou sempre às suas ordens.

TRINDADE G. PEREIRA (Marília)

Recorte em fita, com a sãda, o modelo desenhado acima. Aplique-o sobre um lençol, cobertorzinho ou sacola, com ponto "turco" "cordão" ou "cordão".



Momento Feminino nos Estados

SÃO PAULO

No bairro bandeirante do Ipiranga, acabou de surgir um Clube Feminino, com a finalidade de congregiar senhoras, moradoras do bairro, a fim de pôr termo à alta de preços dos gêneros alimentícios.

Escreveu-nos D. Helena Guimarães, uma das sócias desse clube recém-instalado, que as dificuldades de vida em São Paulo aumentam de tal sorte, que as senhoras não sabem mais como solucionar certos problemas diários, tais como alimentar os filhos, mantê-los na escola, comprar medicamentos para os doentes, vestirem, etc., com os irrisórios salários e vencimentos dos operários ou funcionários públicos ou qual-quer outra categoria de trabalhador. Diz-nos d. Helena: "Li no n.º 35 de MOMENTO FEMININO uma tabela demonstrativa dos preços dos gêneros no Distrito Federal, que bem orienta a todas as donas de casas sobre o elevado custo de vida, elevação essa comparada a de 1942. Gostaria que publicassem a relação que lhes estou enviando, para que todos comparem os preços de São Paulo. Não é que esteja louvando a vida no Distrito Federal, não. Ela é insuportável aí. Mas, avalem como vivemos aqui, sob a pressão dos tubarões. Vejam os preços:

D. Federal	Cr\$
Carne	7,20
Feijão	4,00
Manteiga	22,00
Leite	2,50
Arroz	4,80
Farinha de trigo	7,00
Banha	20,00
Café	10,00

São Paulo	Cr\$
Carne	10,00 e 15,00
Feijão	5,00
Manteiga	36,00
Leite	2,80
Arroz	6,00
Farinha de trigo	11,00
Banha	22,00
Café	12,60

Foi por essa razão, que as senhoras do bairro Ipiranga, se reuniram e to-

maram a deliberação de organizar um "Club Feminino" para a defesa da economia doméstica.

CEARÁ (Fortaleza)

Amigas de MOMENTO FEMININO:

Hoje remetemos uma nota mais geral sobre o movimento feminino aqui, certas de que outras amigas de outros Estados desejam saber como trabalham as mulheres do nordeste, na defesa dos seus direitos.

Agora, todas compreendemos que é preciso haver muita união entre nós, para vencermos as dificuldades que só fazem aumentar para o nosso lado. Então, estamos reorganizando nossos associações femininas nos bairros de Fortaleza, como o nosso exemplo alguns municípios começam a agir.

Vimos que os problemas de um bairro, apesar da cidade ser pequena, variam em relação a outro e a maneira de trabalho das mulheres também não é sempre igual.

Reviveram ultimamente (e nisso temos a agradecer a influência desse bom jornal) 7 organizações femininas aqui relacionadas:

I — Associação Feminina em Defesa do Lar. Fica no bairro da Praia;

II — União Feminina de Porangaba — Já está com 30 sócias e foi reestruturada em junho. Fez uma boa conferência sobre mortalidade infantil, um dos nossos mais agudos problemas. O médico conferencista foi o dr. Alípio Mamede. Luta essa União por um posto médico, escola e transporte gratuito para as operárias das fábricas e um restaurante do SAPS.

III — U. F. do Arraial Moura Brasil — Esta está com 40 sócias e já conseguiram luz para umas ruas completamente escuras do seu bairro, bem como levar a efeito a continuação de um chafariz que estava parado há muito tempo.

IV — Associação Feminina do Campo de Aviação e S. João do Tauape — Luta para obter uma feira-livre no bairro.

V — Associação Sta. Teresinha de Marupira — Já foram três vezes à Prefeitura pedir um telefone público para o bairro, escola e limpeza e não

deixarão o prefeito enquanto não conseguirem essas reivindicações. Esta organização festejou o aniversário de MOMENTO FEMININO, a quem dedicam grande estima.

VI — Ass. Feminina de Pirambu — Seus trabalhos giram em torno das grandes necessidades do bairro.

VII — Associação Feminina de Joaquim Távora — Trabalha por telefone público e água para a Vila Monteiro.

Como vêm, estamos ativas, não? Sabemos que é preciso trabalhar. Vivemos aqui tão mal, sem conforto. Viveiro dos nossos lares e nos nossos bairros. Tudo é difícil por aqui. Quem achar que a vida pelo norte é mais barata e fácil está iludido.

BAHIA

Homenagem a Monteiro Lobato na Bahia

COLABORAÇÃO DA UNIÃO DEMOCRÁTICA FEMININA

Em 14 de julho, na Cidade do Salvador, no auditório do Instituto Geográfico, houve uma solenidade pública em homenagem à memória de Monteiro Lobato, promovida pela seção baiana da Associação Brasileira de Escritores e pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo. A mesa se compôs dos presidentes daquelas organizações, respectivamente, o poeta Artur de Sales e do engenheiro Elivaldo Chagas, do presidente da Academia de Letras da Bahia, prof. dr. Pinto de Carvalho e do sr. Oscar Cordeiro, o descobridor do petróleo naquele Estado.

Falaram os jornalistas Heron de Alencar, Adroaldo Ribeiro Costa e Roskild Moreira, o acadêmico Pedro Távora, pela União dos Estudantes da Bahia, um acadêmico de uma embaixada estudantil paulista, e a professora Consuelo da Silva Dantas, vice-presidente da União Democrática Feminina, em nome desta organização, a qual produziu interessante estudo sobre a obra de Monteiro Lobato na educação da infância. Na grande assistência a essa reunião, notava-se a presença de grande número de senhoras e senhorinhas, numa demonstração do apoio dado pela U. D. F. a essa homenagem.



Rua São Francisco, na Bahia — Salvador

A Campanha pela Paz

Realizou-se a 18 do corrente na A. B. I. a assembléia promovida pelo Instituto Feminino do Serviço Construtivo e o Comitê de Mulheres pro-Democracia, em favor da Paz Mundial.

Além de d. Alice Tibiriçá presidente do Instituto e dra. Diana de Brito opresidente do Comitê de Mulheres, sentaram-se à mesa: a senhora Andrade Neves, a sra. Wrosek embaixatriz da Polônia, representantes da União Feminina de Madureira, Jacarepaguá, etc. e o srs. Floriano Gonçalves representando a Associação Brasileira de Escritores deputado Gregório Bezerra e A. Coutinho.

A reunião manteve bem alto o desejo dominante no coração das mulheres: o de paz, mundial, o de segurança individual. A dra. Guiomar de Matos vice-presidente do C. M. P. D. falou sobre a chantagem Guereira e apelou vibrantemente pela paz.

D. Alice Tibiriçá na sua linguagem sempre clara e preciosa disse que os povos são irmãos e os odios são artificialmente desenvolvidos para favorecer grupos econômicos. Lembrou o Congresso de Praga e o papel da mulher na luta contra a guerra. Declarou que a bomba atômica é fruto do trabalho de várias nações e por isso mesmo deve servir à paz e não à guerra.

Num dos trechos de sua palestra quando d. Alice falava na bravura de todas as mulheres do mundo a embaixatriz polonesa emocionada abraçou-a.

E' lida a mensagem de paz a ser enviada a ONU.

A reunião terminou às 22 horas depois de ter falado a sra. Wrozek que narra, comovida, a morte de um filho seu em Auschitz, num campo de concentração.

Atividades Femininas

Estão assim as mulheres brasileiras no lado das mulheres do mundo inteiro na luta pela paz mundial, harmonia e entendimento entre os povos.

Favela de Catatumba

Aos 3 de julho de 1948, na sede do posto Santa Catarina, ambulatório médico da favela de Catatumba, reuniram-se várias senhoras com a finalidade de fundarem a União Feminina de Catatumba. Foram escolhidas para a diretoria provisória as seguintes senhoras: D. Maria Apolinária Moura — presidente; D. Salvadora Gomes dos Santos — vice-presidente; D. Ac-Simila de Oliveira Mendes — tesoureira.

As senhoras comprometeram-se a zelar pelo posto, mantendo o aluguél da sede e procurando assegurar a melhoria das famílias da favela, com aulas de alfabetização para crianças e adultos, uma aula de corte e costura e um curso de ensinamentos de higiene e socorro de urgência. As senhoras da Diretoria farão parte da Comissão Feminina da Defesa dos barracos do morro da favela de Catatumba.

Depois de acordarem o que está acima escrito, foi aberto pelas presentes o cofre que recebia doações das associadas e foi contado Cr\$ 41,90 que ficarão destinados à parte do pagamento do mês de junho do posto.

União Feminina de Pedro Ernesto

Estão abertas as inscrições para

o curso de alfabetização de adultos, nasede da União Feminina de Pedro Ernesto — Ramos.

As senhoras que desejarem cursar as aulas poderão fazê-lo em ambiente acolhedor, livres, sem qualquer constrangimento, porquanto só serão aceitas neste curso senhoras e moças maiores de 18 anos. A União tem a sua sede provisória à praça Belmont, 21, em Pedro Ernesto.

União Feminina de Ipanema

As donas de casa moradoras em Ipanema, reuniram-se no dia 17 do corrente para a criação de um organismo que representará os desejos e aspirações das mulheres do bairro.

União Feminina de Ramos

Continuam funcionando regularmente as aulas de corte, costura, bordado e tricô da U. F. P. E., Ramos, assim como o Recreio Infantil da mesma sociedade.

União Feminina do Flamengo, Catete e Glória

Brilhou, na semana passada, essa organização feminina. No dia 10, terça-feira, realizou um café de confraternização, em sua sede, comparecendo grande número de associadas e amigas. E no sábado, dia 14, à rua Alvaro Alvim, 24, 2.º andar, promoveu um concorrido e animado baile, em homenagem à nova diretoria da União Nacional dos Estudantes, entidade com a qual a União Feminina do Flamengo tem mantido sempre a maior cordialidade.

UNIÃO FEMININA DE PEDRO ERNESTO DA CORRESPONDENTE (Ramos)

para MOMENTO FEMININO.

Membros da União Feminina de Pedro Ernesto-Ramos, realizaram no dia 9 deste, visitas aos moradores dos barracos que se alinham ao longo da Praia de Maria Angra, próximos à Avenida Brasil, no subúrbio de Pedro Ernesto.

Estes barracos habitados por pescadores e operários, estão na contingência de serem derrubados por exigência da Prefeitura. Logo é chegada de representantes da União, formou-se um grupo de moradores do local, senhoras e moças que em poucas palavras relataram a inquietante situação em que têm vivido ultimamente sempre ameaçados de despejo. Diz uma senhora que não quiz declarar o seu nome: "Meu barraco estava lá adiante, mas fui obrigada a desmanchá-lo e trazê-lo para aqui; agora temos que nos mudar novamente. Para onde irei com estas crianças? Já ouvi dizer que estão cuidando de arranjar lugar para a gente, mas... o que há de concreto é o que nos aflige; a ordem de despejo, dentro de um curto prazo: 8 dias."

Outra senhora diz o seguinte: "As senhoras vêm, a única coisa que temos é o nosso barraco. Tudo caro, a pesca pouco dá e há dias que nada, meu marido consegue do mar."

O que nos vale são os mariscos que os meninos conseguem apanhar à beira-mar. Pobres pequenos, não podemos mandá-los à escola sem roupas e calçados."

As representantes da União fizeram sentir às moradoras do local a necessidade urgente de organizarem-se, a fim de poderem lutar pelos seus direitos.

ASSINE

MOMENTO feminino

3 MESES Cr\$ 12,00
6 MESES Cr\$ 22,00
12 MESES Cr\$ 40,00

Pedidos para a Gerente

Luiza Regis Braz
Caixa Postal, 2013
RIO DE JANEIRO.

Nossa correspondência

Guaçuara, 12-1-1948 — A' Redação de MOMENTO FEMININO — Rio de Janeiro.

Ainda que tarde venho trazer às destemidas lutadoras do grande jornal das mulheres brasileiras o meu abraço fraternal de felicitações pela passagem do seu primeiro aniversário.

Corretores de anúncios

MOMENTO FEMININO solicita o comparecimento, com urgência em sua redação, de todos os seus amigos e colaboradores que estejam interessados em corretagem de anúncios.



"MEUS FILHOS ESTIVERAM NA GUERRA"

ANA

Elas moravam em Londres. Cheias de saúde, cheias de alegria e dessa juventude outônica que marca as mulheres com os sinais de uma beleza já amadurecida. Encontravam-se depois da guerra. Tinham perdido suas casas. Pertenciam, agora, à grande leva dos desabrigados. Das faces tinha desaparecido o brilho, do corpo a agilidade e os cabelos estavam brancos. Encontravam-se naqueles dias em que não havia sequer um pouco de carvão. Uma surpresa dolorida, deixando explicar toda aquela ruína física, disseram, ao mesmo tempo: "Meus filhos estiveram na guerra". E se não causasse constrangimento falar, nessa altura dos fatos nacionais e internacionais, dos rapazes que deram suas vidas ou as inutilizaram nos campos de batalha, acrescentariam: Meus filhos estiveram na guerra, para que as crianças nascessem num mundo de furtura e de alegria, para que as mulheres não vissem seus lares destruídos e suas vidas marcadas pelo desespero, para que os homens pudessem viver e construir, nos campos, nas cidades, sob a neve, sob a chuva e sob o sol. Não, rapazes americanos, europeus, asiáticos, africanos, brancos, pretos e amarelos, eu não farei de vocês, quando as mulheres do Brasil empunham-se na maior de todas as campanhas — a campanha pela paz mundial — enquanto outros rapazes estiverem morrendo na China, na Grécia, na Itália, na Espanha e outros pagarem, nos cárceres de nossa terra o crime de lutar contra a miséria. Nós, mulheres, somos a metade da população do mundo. E essa metade deseja a paz, juntamente com a maior parte da outra metade que, também, a deseja. Na última guerra, as mulheres deram seus filhos e companheiros para que cessassem as aventuras guerreiras. E não permitirão que outros aventureiros queiram manusear seus canhões com as mãos das criaturas amadas.

O dia vinte e dois do corrente marcará mais um aniversário da declaração de guerra do Brasil à Alemanha nazista. E a guerra nós a fizemos, pela justiça social, pela liberdade e pela democracia. E, agora, nós fazemos a paz pelos mesmos motivos. Desejamos uma lar e não queremos vê-la ameaçada de destruição. Desejamos uma Pátria sem prisões e sem fome e não queremos ver os nossos irmãos famintos e encarcerados. Desejamos um mundo livre e não queremos ouvir notícias de fuzilamentos. Os mocos amaram em todas as línguas e as mulheres sorriam dizendo em todas as línguas: Meus filhos estiveram na guerra e nós estamos na paz. A paz que construímos com a força do nosso coração com a luta do nosso corpo, nessa hora em que se fala de guerra, enorme da opressão, da mentira e da ambição de meia dúzia de exploradores. E, então, falaremos daqueles rapazes, de seus feitos, de suas glórias, de suas vidas porque fomos capazes de fazer crescer, multiplicar, florir e frutificar as árvores da paz que brotaram da semente de seus corpos. "Meus filhos estiveram na guerra"

URUGUAI



A União Feminina do Uruguai a MOMENTO FEMININO

Os novos tempos em que vivemos significam para a mulher a descoberta de sua capacidade de suas possibilidades de atuação em todos os ramos de atividade na mesma altura que o homem.

Este desenvolvimento que começou com a revolução russa e que soou um grande impulso durante a guerra anti-fascista, e impedido pelas forças reacionárias que organizam o imperialismo, fundamentalmente o tanque, para manter o atraso e a incultura que permite a obtenção de mão de obra barata, e o melhor desenvolvimento de seus planos anti-democráticos e anti-populares.

Os novos tempos são orientados para a escravização, em primeiro lugar de nossa América Latina, com o apoio de governos corrompidos, para mantê-la em sua condição de produtora de matérias primas e consumidora da indústria monopolista tanque.

Por isto, a mulher em cada nação, a mulher que tão direta e diariamente sofre a crise econômica, a carestia da vida, a confabulação dos especuladores e proprietários de terras, a falta de habitação etc., defende-se organizando-se, lutando e orientando-se pelo justo caminho do desenvolvimento democrático do país, baseado em seu desenvolvimento econômico-social.

Nesta luta tem um papel fundamental a imprensa feminina que como "Momento Feminino" se empenha tão nobremente em unir as mulheres brasileiras para o bem de sua Pátria.

Por isto, envio minhas mais cordiais saudações cheias de esperança e de fé a estas valentes paginas que refletem os diários sofrimentos, as aspirações e reivindicações das mulheres do povo e a situação de seus filhos.

"Momento Feminino" será, sem dúvida alguma, uma importante ferramenta na construção de um forte laço de combatividade de todas as mulheres da América, junto às mulheres do mundo, na Federação Democrática Internacional em seu caminho para a manutenção da Paz.

a) Sonia Bialous de Dutrenit — (Secretária da União Feminina do Uruguay.)

O SALÃO DA MULHER E DA BELEZA

PARIS. (S.F.I.) — Em outubro será aberto em Paris um salão, criado por iniciativa do "Comité de Alta Costura Francesa". Reunirá tudo quanto interessa à mulher e a sua beleza, ali se encontrando representadas a Alta Costura, os Perfumes, os Produtos de Beleza e a joalheria e outros tantos ramos especificamente franceses.

A MULHER POLONESA NO APÓS GUERRA

A Associação Brasileira de Educação, pelo Setor de Cursos e Conferências, convida V. Excia. e Família para a conferência sobre o tema:

"A mulher polonesa no pós-guerra" que a Excelentíssima Senhora Janina Wrzosek vai realizar no Salão do Palácio Itamarati, cedido por gentileza do Exmo. Sr. Ministro de Estado Raul Fernandes, dia 26 de agosto, às 17,30 horas.

Presidente — Raul Bittencourt
Diretor de Cursos e Conferências
Alice Flexa Ribeiro.

AMÉRICA LATINA

ELEGEM E SÃO ELEITAS

Não resta quase nenhum país na América Latina onde as mulheres não gozem de seus direitos políticos e onde não os tenha exercido já em diversas oportunidades. Em muitos deles, além disso, foram eleitas como senadoras, deputadas, conselheiras municipais, etc. Era portanto hora para que as mulheres argentinas não ficassem em condições de inferioridade com relação às suas irmãs do continente. Por isso saudaram jubilosamente o outorga do voto, aprovado no Parlamento por unanimidade e agora "abalham para que suas opiniões se façam sentir nas urnas e em todo o organismo representativo.

Vejamos, portanto, os diferentes exemplos sul-americanos:

URUGUAI — As mulheres gozam dos direitos políticos desde 1935.

CHILE — As mulheres chilenas elegeram e foram eleitas nas eleições municipais de abril de 1947, consolidando o triunfo das forças democráticas — obtiveram a plenitude de seus direitos políticos em agosto de 1947. Recordemos que, entre outros, o povo chileno havia eleito reatora de Santiago a advogada Julieta Campuzano e a Blanca Lota, diretora de escola da zona mineira de Lota. Logo preses no campo de concentração de Pisagua.

ECUADOR — A nova constituição política concede o voto à mulher, porém, em caráter facultativo.

MÉXICO — Em agosto de 1946 a legislação mexicana reconheceu à mulher o direito de voto.

BOLÍVIA — Tomam parte nas eleições municipais, tal como anunciaram em agosto de 1947, o presidente Hertzog.

CUBA — Conseguiram o direito de voto em 1933, praticando-o pela primeira vez em 1935. Existem, conselheiras mulheres na Municipalidade de La Habana e seis congressistas.

PERU — Em 19 de maio de 1947 as mulheres peruanas votaram pela primeira vez nas eleições municipais.

LUIZ VERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Rua do Carmo, 49 - 2.º - Sala 2. — Diariamente, de 12 às 13 e 16 às 16 horas.

Exceto aos sábados — Fone: 23-1054 —

BOLÍVIA

"JORNAL DAS FEMININAS", é o nome do jornal das mulheres democráticas de La Paz, capital da Bolívia, cuja direção está a cargo da senhora Julia Dorado Lloca, intelectual e jornalista, pessoa de muita cultura e talento. A senhora Lloca é também dirigente do movimento feminino pela emancipação da mulher no bloco "Jornadas Femininas".

"JORNADAS FEMININAS" conta entre suas colaboradoras com jornalistas, poetisas e profissionais como Iris del Arco que difunde meditações e estudos sobre os problemas da mulher; Quevedo Machicao, Etelvina Villanueva e outras intelectuais e estudantes.

A direção e orientação deste grupo de mulheres é a prova real do grande avanço em que se encontra a vizinha república, o movimento feminino democrático, pois seu programa de ação imediata compreende os seguintes pontos:

- 1 — Pelo voto político universal;
- 2 — Pela educação social da criança;
- 3 — Pelas reivindicações da mulher que trabalha;
- 4 — Pela paz mundial;
- 5 — Pela libertação econômica das classes exploradas;
- 6 — Pela defesa racial da humanidade;
- 7 — Pelo direito ao trabalho, à liberdade e à dignidade humana.

Como principal trabalho, propuzeram a realização da Primeira Conferência Nacional de Trabalhadoras: os pontos básicos são:

- 1 — Problemas locais;
 - 2 — Problemas nacionais;
 - 3 — Problemas internacionais;
 - 4 — Organização da Conferência.
- Solidificamo-nos com feliz iniciativa das mulheres do país irmão.

PANAMA' — Na eleições realizadas recentemente para se eleger autoridades municipais, teve um grande destaque a intervenção das mulheres.

Ainda em El Salvador, República Dominicana, Jamaica, Venezuela, são outros tantos países cujas mulheres conquistaram o direitos civicos.

A Exposição Internacional de Paris

A Exposição Internacional, recém-realizada em Paris pela FIDM, obteve extraordinário êxito.

Delegados de inúmeros países participaram desse grandioso certamen e reunidas, sentiram o otimismo da luta das mulheres e o sentimento da grande força que as unifica no mundo.

Centenas de milhares de pessoas visitaram deslumbrados a Exposição, cheia de beleza nos objetos que apresentava e cheia de valor pelo conteúdo das informações de todos os povos e da vida de todos os países.

Como sabemos, o Brasil dependeu um



grande esforço para também participar dessa Exposição. Mandou suas prendas mas, infelizmente, não foi possível expor nossas preciosidades por terem chegado atrasadas. Entretanto, a Federação não esqueceu de valorizar o trabalho das mulheres brasileiras e lá estava nosso país representado em dois telos murais, pintados pelo nosso pintor Ismael Pedrosa.

Comunicam nossas amigas da Federação: "Os dois grandes murais que o pintor Pedrosa compôs com o maior carinho, bem como preparou um belo álbum com motivos tirados de MOMENTO FEMININO, alusivos a questões fundamentais que preocupam a vocês: vida cara, defesa da Constituição, problemas de moradia, etc. Um dos murais reproduz as riquezas do Brasil".

Mesmo assim, apreciando nossas prendas, as amigas da Federação vão expor especialmente a contribuição brasileira no salão da UFF.

E' com satisfação que registramos esses fatos, que demonstram o carinho e a consideração que a Federação Democrática Internacional de Mulheres dedica às mulheres do Brasil, estendendo o nosso trabalho em defesa dos problemas femininos.

ESFERA

«ESFERA»

Reapareceu "Esfera" a revista que tanto sucesso tem alcançado. Literária e artística, mais uma vez "Esfera" dá aos seus leitores a alegria de encontrar as mais cuidadas das colaborações. No seu resurgimento "Esfera" apresenta Carlos Drummond, Lia C. Dutra, Darcy numa charge atualíssima reportagem de Bluma sobre Paris, traduções, desenhos, xilogramas.

Não será exagero declarar que "Esfera" está realizando o programa que se traçou desde 1938, quando surgiu.

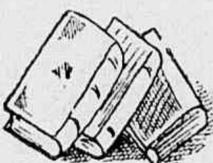
Consultório Sentimental

LAURA — "A vida pode oferecer alguma coisa de bom?"

A vida somos nós quem a construímos. Não devemos viver ao sabor dos acontecimentos. Veja, as crianças estão com fome. Que deve você fazer? Deixar, por acaso, que as crianças continuem morrendo? Não, você tem que lutar. Lutar para que a situação se modifique. O mesmo deve acontecer em relação a você. Até hoje, você tem se acomodado e o comodismo mitiga as energias. Abra seu caminho através da vida e descubra as coisas e a pessoa que possa fazer-lha feliz. E não as abandone, sejam quais forem as circunstâncias. Nós temos o direito de ser felizes e, na maioria das vezes, de nós mesmos depende a felicidade.

TURQUINHA DESOLADA — Sua carta merece ser transcrita pelo pitoresco da consulta: "Que devo fazer para cativar o homem que eu adoro? Suas características são: 38 anos, meio calvo, olhos castanhos e mede 1,75. É muito esquisito, todos os colegas já sabem que

o amo e por essa razão ficam jogando indiretas que ele rebate dizendo que eu não possuo uma coisa que ele gosta. Creio que ele já sabe que eu gosto dele, por isso é que permanece irredutível. Não sou feia, de certo modo sou até bonita, pelos menos todos os meus colegas o afirmam. Porque será que ele não vê em mim o que os outros vêem?" Você, Turquinha, ao que parece quer tratar um homem de 38 anos como se fosse um rapazola. Talvez, o palto de todos saibam de seu interesse afetivo o esteja afastando. É preciso procurar essa "coisa", que, provavelmente, é um pouco mais de discreção. E quem sabe, talvez ele não acredite em seu amor. Presuma, por exemplo, que tudo não passa de brincadeira de colegas. Procure insinuar-se de uma maneira mais hábil e mais discreta, até levá-lo a um entendimento franco e desceivo. E se você é bonita, Turquinha, não tenha receio, os homens não são irredutíveis, mesmo quando parecem sê-lo.



livros

REVISTAS ESTRANGEIRAS

Cultura Política — Filosofia — Ciência
Pedidos pelo Reembolso Postal

Editorial Vitória Ltda.

Rua do Carmo 6, 13º andar, sala 1.306, Rio

As comerciárias anseiam por um restaurante tipo Saps

Em reportagem anterior nosso jornal abordou um dos maiores anseios das comerciárias: um restaurante tipo Saps, onde possam realizar suas refeições sem as correrias, atropelos, e mesmo a falta de comodidade até agora existentes.

Prosseguindo em nossa "enquete" fomos agora ouvir as moças que mourejam.

A NOTA

Abordando as comerciárias que ali trabalham fomos anotando suas declarações. São todas gentis e acolhedoras, prontificando-se a ajudar a campanha pela criação do restaurante.

Ouvimos: **Benedita** que declarou: — Almoço na Associação de Senhoras Brasileiras. O movimento ali é enorme e temos que comer correndo sempre às voltas com a hora. Acho magnífica a idéia de um restaurante tipo Saps num ponto central, acessível.

Dulcinéa — tem duas horas para o almoço e como reside em Botafogo vai e volta, de ônibus. Gasta muito tempo em condição e seu almoço transforma-se em trabalho exaustivo. Dulcinéa conta sua eterna correria. Ganha Cr\$ 210,00 e 1 1/2 de comissão o que, em média representa Cr\$ 900,00 mensais. A idéia do restaurante parece-lhe ótima, e exclama:

— Só assim poderei fugir do cansaço das filas e terei ao menos uma meia hora para repousar.

Ofélia, outra encantadora "vendeduse" da A Nota como numa pensão onde paga Cr\$ 150,00.

— Você compreende, pensão sempre é a mesma coisa... Um restaurante desses seria magnífico.

Glúcia vai contando: — Imagine que moro em Vila Isabel, saio de casa cedíssimo. Meu pai é que me traz o almoço quando vem mais tarde, para a cidade. Com um restaurante para as comerciárias tudo isso ficaria sanado. A comida quente, a mesa posta. E meu pai não teria tanto trabalho...

M.C. MODAS

Não conseguimos aqui falar com as comerciárias das oficinas. Estava ausente o dono da casa que nos deveria dar permissão para a visita. Ouvimos apenas as moças que trabalham no balcão e duas delas aprovam inteiramente a idéia se bem que uma — **Gracinda** — more no centro, não tem esse problema de correr para comer, a outra Isabel também mora relativamente perto, em Laranjeiras. Mas elas vêm o desespero das colegas na hora do almoço e por solidariedade aprovam a campanha pela conquista de um restaurante.

INOVAÇÃO

Aqui a repórter tem que louvar a

geintileza e solicitude com que foi atendida. Todos demonstraram interesse, embora algumas não tivessem o problema, por morarem no centro e proximidades.

A Chefe Geral do Departamento de vendas, d. Celeste, moça educada e gentilíssima que nos deu licença para ouvir as comerciárias das oficinas e da loja, declarou-nos:

— Essa idéia é esplêndida. Um restaurante para as comerciárias, localizado, por exemplo na Associação dos Empregados no Comércio, com sala para descanso e conversa depois da refeição seria ótimo.

Cecina — uma graciosa venduse assim se expressa: Acho esplêndida a idéia. Gostaria que viesse bem depressa o Nosso Restaurante, onde pudessemos comer bem barato e com sossego. Acha ótima a idéia de um restaurante para comerciárias, num ponto central, e, se o exmo. Presidente da Associação dos Empregados no Comércio consentisse localizá-lo ali seria um ponto muito bom para quase todas as companheiras.

D. Ilka — Solicita e amável servindo no balcão, declara: A idéia de um restaurante é ótima e sendo só para moças, principalmente. O que existe para se comer na cidade ou é muito caro, ou come-se muito mal. Restaurante para comerciárias, num ponto central, com comida boa e acessível é mais que necessário. Creio mesmo que

o Presidente do SAPS não se negará a atender tão justa causa. É preciso que todas as comerciárias se interessem e cooperem para que todas unidas, e na sua grande maioria, consigam o nosso Restaurante.

Cláa — Acha uma boa idéia. Almoço na cidade. Acha difícil fazer-se refeições, atualmente. Gostaria da localização na Associação dos Empregados no Comércio, por ser um ponto central para quase todas.

Ester e Norma — Consideram a idéia do Restaurante ótima, conquanto almoçem em casa por que moram p. r. o. mas apoiam integralmente a campanha das colegas até a conquista de um Restaurante só para moças, as Comerciárias.

Ruth — Apesar de morar em Jacarepaguá, seu almoço vem de casa. Presta todo o apoio à formidável campanha um Restaurante para Comerciárias.

Nas oficinas, o entusiasmo foi geral. Devemos ressaltar o aplauso que nos foi demonstrado pela sra. D. Alice, Chefe do Serviço, deixando-nos inteiramente à vontade, mostrando-se gentilíssima.

D. Alice — considera a idéia ótima e acha que as comerciárias devem trabalhar para conseguir tão boa coisa — Um Restaurante para Comerciárias em ponto central e por preço acessível, embora a ela pessoalmente não faça tanta falta.

A maioria das comerciárias das offi-

cinas, traz refeição de casa e se queixa dos inconvenientes gerados — às vezes a comida, estraga ficando sem almoço, saem muito cedo de casa, etc.

Algumas das que conseguimos colher opiniões as in se expressaram:

Pilomera e Maria das Dores — Ora comem no SAPS, dos IAPC, ora na Associação Brasileira de Senhoras, p. r. o., etc., mas se quixam do acúmulo

exagerado de pessoas e da comida que às vezes é insuportável, ficando sem almoço. Consideram a iniciativa ótima.

Nilza — mora em Coelho Neto, sai de casa às 6 1/2 e só volta para trazer de casa o almoço. Considera a idéia do Restaurante para Comerciárias uma coisa ótima que precisa ser conseguida.

Nelzi — também mora longe. Engenho de entro; traz se almoço, de casa, donde sai às 6,40. Apoiava 100% a campanha de um Restaurante tipo SAPS para as Comerciárias.

Aldestina — Considera o Restaurante feminino uma necessidade premente. Almoça na Associação das Senhoras Brasileiras. Comida quase sempre ruim e cheio de pessoas no restaurante, com o horário certo de almoço. Cada dia se torna pior esse problema para elas que saem cedo de casa.

Elza — Almoça em casa, morando em Botafogo, mas passaria a comer no Restaurante tipo SAPS. Quixam-se do gasto de passagens e tempo que consome. Um Restaurante para nos, seria magnífico. Que venha essa maravilha.

Clara — Traz de casa o almoço, acha muito interessante a idéia, desejando um Restaurante tipo SAPS para Comerciárias, com refeição boa na base de no máximo até Cr\$ 500, se for possível mais barato; melhor ainda.

Ester — Mora no Estácio de Sá. Aplaudiu com grande entusiasmo a campanha de um Restaurante só para moças a preço acessível para todas.

Traz refeição de casa que quase sempre estraga, ficando sem alimentação. Que venha logo um Restaurante para nos, num ponto central para todas, de clara.

Maria José e Felicidade — acham a idéia ótima e estão prontas a colaborar pela conquista do Restaurante para Comerciárias num ponto central com comida boa e barata.

Movimentem-se pois, todas as Comerciárias — Um Restaurante tipo Saps, para Comerciárias, não só para as Comerciárias, mas para todas, em qualquer ponto da Associação dos Empregados no Comércio ou outro semelhante, com sala de espera, para um ligeiro descanso após as refeições, antes de regressar ao trabalho novamente.

Que todas as Comerciárias se interessem para que a idéia seja certa. Inicialmente escolham 2 a 3 companheiras de trabalho para ficarem responsáveis pelo prosseguimento da Campanha até a conquista de seu Restaurante, como já se esboça nestas Casas que montamos, colhendo impressões.

A idéia de se dirigirem ao Presidente do SAPS pedindo tão justa e possível coisa já toma corpo, tendo sido aprovado no sábado como ponto de partida um Memorial ao Presidente do SAPS, pedindo Um Restaurante para Comerciárias. Este precisará da cooperação, interesse e boa vontade de todas.

Que todas as Comerciárias o assinem e façam suas companheiras assinarem para que marquem depois sua data de entrega do mesmo. É o jornal que está à disposição das Comerciárias como de todas as Mulheres, acompanhando com todo o interesse e carinho o trabalho das nossas amigas Comerciárias na conquista de "Um Restaurante tipo Saps" como a qualquer outra questão de interesse geral das Comerciárias.



Ferrovários de Curitiba comemoraram o São João com uma grande festa de confraternização, O Est. Ferroviário esteve repleto

A ela ocorreram os curitibanos homenageando os promotores. Em nosso clichê dois dos artistas que abrilhantaram o "show"

DOS JORNAIS

Revoltaram-se as internadas do S. A. M.

ENTRE AS 400 MENINAS, FORAM DETIDAS 20 COMO VÁBEFAS

Cerca de 400 meninas do departamento feminino do Serviço de Assistência a Menores, situado na rua São Francisco Xavier 400, revoltaram-se contra a direção do estabelecimento e entraram a queimar a loja e outros utensílios, ficando bastante depredado o refeitório. A razão do movimento foi a qualidade da alimentação fornecida às meninas internadas, que já se vêm organizando, há algum tempo, para apresentar uma reclamação coletiva.

O sr. Jaime Praça, titular da Delegacia de Menores, compareceu ao local e ordenou a prisão de 20 menores, que se lhe afiguraram cabeças do movimento, trazendo-as para a Delegacia, na rua Riachuelo. Ali, elas deverão aguardar a decisão de autoridades superiores a respeito, detidas numa estufa saia.

Três xifópagos

BATAVIA, 13 (F.P.) — Na aldeia de Kuripan nasceram, há alguns dias — segundo anuncia a Agência Anota — três crianças xifópagas, de sexo masculino, uma das quais morreu logo depois do nascimento. As outras e a mãe se acham em perfeito estado.

Merenda para as crianças pobres

NO HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA

Sob o patrocínio das sras. Clemente Mariani, Lia Daudt de Oliveira, condessa Virgínia Lopes de Oliveira Meraniras, França Filho, Virgílio de Melo Franco e Irene Cotegipe Miranda, foi inaugurada na Cruz Vermelha Brasileira, uma "cantina" para distribuição de leite e biscoitos às crianças pobres que frequentam o hospital daquela cidade.

As pensionistas não querem ficar à margem do aumento

Uma comissão de senhoras pensionistas do Tesouro, viúvas de servidores de vários Ministérios, inclusive do Guerra, visitou os jornais. O propósito da visita prende-se a um

apelo aos parlamentares, no sentido de não as excluir dos benefícios do projeto de aumento em curso na Câmara, pois, dizem, estão na mesma situação dos amícticos e sujeitas também ao alto custo da vida.

Visitará o Brasil notável cientista inglesa

A convite da Sociedade Brasileira Médica de Radiologia, de São Paulo, chegará ao Brasil, no dia 2 de setembro, a cientista inglesa Dra. Margaret Todd, diretora do "Holt Radium Institute", de Manchester, e uma das mais notáveis especialistas em radium e cancerologia. A ilustre cientista vem participar do Congresso anual daquela sociedade, e nessa ocasião proferirá conferência sobre a sua especialidade, com ilustração de filmes técnicos e fotografias.

A doutora Margaret Todd nasceu em Edimburgo, em 1898. Durante a guerra de 1914-1918 prestou serviços nos hospitais de sangue, tendo sido agraciada com a "Royal Red Cross", pelo seu trabalho na Marinha. Em 1919 ingressou no curso médico da Universidade de Edimburgo, concluindo-o com "first class honours", recebendo a "Medalha de Ouro". Em 1926 tornou-se membro do Real Colégio de Cirurgiões de Edimburgo, passando em 1924 a assistente do Hospital de Cirurgia para Mulheres e Crianças da mesma cidade. Em 1930 consagrou-se definitivamente a Radiologia no "Hospital Marie Curie", de Londres, já se encontrando em 1935, como assistente de cirurgia radioterápica no "Edimburg Royal Infirmary". Em 1936 diplomou-se em radiologia, 1937 foi eleita diretora do "Holt Radium Institute" de Manchester, a cuja testa ainda se encontra. Em 1938 foi eleita membro da Faculdade de Radiologia. De 1941 a 1948 esteve como membro da "National Radium Commission" da Grã-Bretanha, sendo no período de 1947/1948 secretária dessa mesma Comissão; de 1946/48, foi presidente da "Manchester Association of Medical Women's Federation".

O dra. Margaret Todd fará conferências sobre os mais palpitantes temas de sua especialidade — radium e cancerologia — e tomará parte ativa no Congresso daquela importante Sociedade de São Paulo, devendo fazer ainda uma conferência na Sociedade Brasileira de Neurologia.

Ainda nosso aniversário

CURITIBA, 30 DE JULHO DE 1948 — (DO PARANA)

A Administração de MOMENTO FEMININO, Queridas amigas:

Lembramo-nos perfeitamente quando tivemos a oportunidade de ler o primeiro número do MOMENTO FEMININO, quão grande era a nossa ansiedade a ver se todos os artigos eram realmente das mulheres; e com grande entusiasmo apresentamos às nossas amigas, orgulhando-nos de possuí-las, nos mulheres brasileiras tão grande arma para defender os nossos direitos, nosso lar e nossa felicidade.

E esperamos até um momento oportuno para poder transmitir as nossas calorosas saudações a estas bravas organizadoras do MOMENTO FEMININO e aproveitamos a data do primeiro aniversário, desejando um êxito compacto da luta desejada.

Também nós mulheres do Paraná, sentimos a necessidade de uma organização feminina para enfrentarmos os nossos problemas de mulher, mas também, nós encontramos caminhos espinhosos, no entanto prometedores d'uma vitória geral.

Juntamos alguns recortes do "Jornal do Povo" o único que prontificou-se a publicar estes trabalhos ainda tão obscuros mas que são de grande valor.

Sentindo o anseio de uma união fraternal, enviamos abraços de amigas.

Nosso endereço: C. Postal, 932, Curitiba. Mary Rozalla Cisz Martínez, Cle-

mentina Evintal, Bárbara Evintal, Irezantina Natal, Thereza Passerino, Margarida M. B. Costa, Maria Mala, Genoveva Belotto, Maria Vaz, Carlota Cordeiro, Catarina Santos Lima, Anna Santo Joanita Pereira, Marina Pereira, Nair dos Santos, Zilda Natal, Donaide Tarí, Maria de Lourdes Pan, Marlene Pan, Maria Pan, Aglaé Miranda e Oldemira Miranda.

CEARA

Chegam-nos, ainda, notícias dos Estados, sobre o aniversário de MOMENTO FEMININO, donde se vê o carinho que nossas leitoras e admiradoras dedicam ao seu jornal.

Em Fortaleza elas organizaram uma lista de contribuições extraordinária, sabendo das dificuldades que atravessamos, para a manutenção de nosso semanário.

Temos a satisfação de publicar relações de nossas queridas amigas, que contribuíram para a vida de nosso jornal, como presente de aniversário:

LISTA N. 1 (no valor mínimo de Cr\$ 41,50) sobre a responsabilidade de Dona Diassis Queiroz de Lima. Diassis Queiroz de Lima, Cr\$ 10,00 — Maria do Carmo Maciel, 1,50 — Maura Berges, 5,00 — Rosa Serra, 1,00 — Albertina Feltosa, 1,00 — Eulina Pimentel, 1,00 — Julieta R. Aranha, 1,00 — Teotônia Nogueira da Silva, 1,00 — Nazira Torres, 2,00 — Adelaide Oliveira, 10,00 — Maria Feltosa, 5,00 — Maria Martiges dos San-

tos, 2,00 e Maria Ventura, 0,50 — Total Cr\$ 41,50.

LISTA N. 7 — União Feminina de Arraial Moura Brasil, sobre a responsabilidade de Maria Celeste:

Maria Luiza de Castro, Cr\$ 1,000 — aia Estela, 1,00 — Margarida do Amaral, 2,50 — José de Freitas Junior, 5,00 — Raimundo Marques de Lima, 1,00 e Maria Luiza da Silva, 1,00. — Total Cr\$ 14,00.

MONTE CASTELO

LISTA N. 1 no valor de Cr\$ 30,00. Sobre a responsabilidade de D. Julia Plainho e c. D. Maria Alves Rocna.

Luiza Alves Piaullino de Lima, Cr\$ 1,00 — Beatriz Piaullino de Sá, 1,00 — Guilomar do Nascimento Piaullino, 1,00 — Jacy Rodrigues de Oliveira, 1,00 — Francisca Melo de Oliveira, 1,00 — Terezinha Alves de Holanda, 1,00 — Lurvy Agular, 1,00 — Creusa Cavalcante, 1,00 — Marina Dourado, 1,00 — Maria Helena Fernando, 1,00 — Maria do Carmo, 1,00 — Ada Magalhães Bessa e Neta, 1,00 — Maria das Graças Piaullino, 1,00 — Amélia Bezerra, 1,00 Valdelis Meirele Carneiro, 1,00 — Waldia Carneiro, 1,00 — Maria do Carmo de Oliveira, 1,00 — Julia Alves Piaullino, 1,00 — Iracema Ferro de Carvalho, 5,00 — Uma amiga do "Momento Feminino" 2,00 — Maria Alves Rocha, 0,50 — Maria Fernandes, 0,50 — Francisco Nogueira, 2,00 — Cleomir P. Lima, 2,00 — Total Cr\$ 30,00.

Porto Alegre, 31 de julho de 1938.
Prezados amigos,
Cordiais saudações.

Vou procurar escrever-lhes uma carta pois o assunto que me levou a procurá-los é um tanto difícil de explicar, todavia, farei o possível de ser bem explícito.

Trata-se do seguinte: há dias, encontrei meu nome a uma revista a qual me que fosse publicado, pois desejava manter correspondência com alguns rapazes.

Sem demora foi de publicada, então poderão vocês imaginar o meu contentamento ao receber grande número de cartas, muitas de vários lugares do nosso belo Brasil.

DOCUMENTOS VIVOS

Todavia, esta alegria excessiva extinguia-se em uma manhã que recebi uma estranha missiva.

E' por motivo dessa carta que tomo a liberdade de dirigi-lhes esta.

Poderão vocês calcular de onde vinha esta carta e quem a pessoa que me escreveu? Não. Eu, também, ao recebê-la.

Não se tratava de um jovem alegre, satisfeito, despreocupado que querendo matar o tempo, resolveu manter algumas trocas de idéias; e, sim, um agente do "Leprosário Santa Isabel",

de Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.

Encontrei meu nome na revista e me escreveu pedindo que o ajudasse, pois é um doente sem recurso que necessita de auxílio como inúmeros outros que estão neste hospital.

Penso que estou sendo bem explícito, não?

Eis, então, porque estou escrevendo; infelizmente sou uma pessoa que não disponho de meios financeiros para ajudar este moço que recorre ao meu nome na esperança que eu lhe proporcionasse um pouco de alegria, enviando, como ele se expressa: "implore-vos uma esmola por amor de Deus".

Estas palavras de entristecem tanto, mas o que posso eu fazer? Sou orfão, estudo à noite e de dia trabalho como empregada doméstica; o meu ordenado mal dá para eu me vestir e manter meus estudos.

Este mês enviei a mensalidade de meu colégio a este moço; foi a quantia de Cr\$ 50,00.

Fontede de ajudá-lo não me falta, mas a minha situação não o permite. Hoje lendo o MOMENTO FEMININO pensei: só este jornalzinho faria alguma coisa em favor destes doentes.

E assim passo a responder uma das perguntas do questionário do MOMENTO FEMININO: — "Que coisas lhe interessam sejam publicadas?"

Com sua permissão dar-lhes-ei uma insignificante sugestão, que, se for aceite, só trará benefícios aos necessitados. Trata-se do seguinte: se o MOMENTO FEMININO fizesse uma reportagem sobre o "Leprosário Santa Isabel"?

E' impossível que o povo não faça alguma coisa, já que pessoas possivelmente não o fazem e que esquecem completamente o bem-estar daqueles que são condenados por doenças incuráveis a viver meio-mortos.

Também seria ótimo se o MOMENTO FEMININO fizesse uma campanha de jovens, poderia cada um contribuir com pequenas importâncias e enviá-las ao "Leprosário Santa Isabel".

também muito boazinha, tão boazinha, tão boazinha, que muitas vezes ela quer me ajudar a fazer o serviço. Outro dia eu fui à feira e os deixei em casa. O Nelson ficou dormindo e a Suelly, que estava enxugando a louça do café, por insistência dela, disse muito prazerosamente que ia tomar conta da casa e do irmãozinho. Recomendei para que tivesse muito cuidado com o irmão, que quando acordasse não o aciasse ir para a rua. Quando eu cheguei deparei com a Suelly muito alegre me esperando no portão. Olhando para o rosto dela a vi toda boquiaberta de baton, e com os enormes sapatos do pai. O Nelson, Oh! — este estava impagável com o rosto todo vermelho de creio e disse que a irmã o pintara de mascarado! Gilda, você desculpe-me a falta de assunto, mas, como desejava muito a resposta destas linhas, aqui fico aguardando e muito obrigado a sua atenção. Da sua admiradora

a) HELENA DE O. RIBEIRO
Rio de Janeiro, 27 de julho de 1938.

Ao MOMENTO FEMININO.
Escrevo esta, não somente para ter meu retrato gráfico, mas também para felicitar o MOMENTO, pois é este um jornalzinho completo. Sim, tem este todos os assuntos interessantes e agradáveis, nele encontra-se de tudo que é necessário, desde o humorismo a literatura.

Eu até hoje nunca havia me dedicado à leitura de jornais até que encontrei este que me prendeu por completo. Tudo que eu procurava encontrar no jornalzinho. Agradeço a descoberta a uma amiguinha que muito insistiu para que eu o lesse e o resultado foi este: sinto-me bem satisfeita com a descoberta.

E desde agora o MOMENTO pode contar mais uma humilde, mas assídua leitora.

Esperando ansiosa o próximo número

LEA SOUSA MACHADO



O BÊCO DAS ALMAS PERDIDAS

Edmund Gullfin, dirigindo este filme realista Tyrone Power. E' que o "Ty", ficou até agora como o herdeiro do pobre Rodolfo Valentino: o bonitão do cinema, o bonito apenas, despertando paixões e provocando amores. Mas neste filme Tyrone consegue realizar um papel dramático, muito sério. E é cômico que convence. O enredo tem seus senões e entre eles Stan (Tyrone) que nasce vindo onde leva o vício e quer sair do lodagal, voltar à esse lado apenas porque é roubado. Aquela hipotambitioso deixa-se abater, de um minuto para outro como um covarde. E sua vida torna-se a repetição de outras vidas.

Apesar do enredo pecar em grandezas e muitas vezes cair no banal, Tyrone se mantém, do começo ao fim do filme, com uma galhardia a toda prova. Seus condôquantes não sobressaem, ne ma velha Jean Blondell, nem a novíssima Cohen Gray, cujo sorriso é feio num rosto muito bonito. A fotografia é boa, atingindo, em certos momentos, grandes realizações. Os aspectos da vida do circo, geralmente composto de artistas que tiveram no passado glórias e honras e que caem no ostracismo, perdendo públicos exigentes, o adivinhar a vida de qualquer um, porque todos viveram, no passado, pés descalços, um cão e a mãe que espera afilada na soleira da porta são aspectos bem aproveitados e bem dirigidos.

Tyrone está realista.

E. M.

— Pronto, Maggie, disse Tom, afinal, fechando os livros e empurrando-os com a energia e a decisão dum perfeito senhor na arte — já acabei a lição. Vamos lá em cima, agora.

— Para que? perguntou Maggie, quando saíram da biblioteca, com uma ligeira suspeita ao lembrar-se da visita preliminar de Tom ao andar superior. — Não é alguma peça que você quer me pregar?

— Não, não é, Maggie! E' uma coisa de que você vai gostar muito.

Ele passou o braço em torno ao pescoço da irmã, ela passou o seu pela cintura do rapaz e, bem juntos, subiram a escada.

— aMs olhe, Maggie, você não pode contar a ninguém, ouviu? Senão eu tomo castigo de cinquenta linhas...

— Está vivo? — perguntou Maggie, cuja imaginação insinuava que Tom tinha arranjado clandestinamente um esquilho.

— Isso eu não digo! Agora você vá até aquela canto e esconda o rosto, enquanto eu vou buscar, acrescentou o menino que entrou no quarto e fechou a porta: — Eu lhe digo quando for para virar. Não espie, hein?!

— Mas se você me pregar um susto? perguntou Maggie, ficando -crio

— Não prego susto nenhum, coló, disse Tom. Vá esconder o rosto, e lembre-se que não tem de dar um pio.

— Claro que não dou pios, aquiesceu Maggie, desdenhosa, escondendo o rosto numa coluna, como gente de palavra.

Tom olhou em redor, cauteloso, ao dirigir-se ao banheiro. Seus passos se ouviam no recinto estreito, atrás da porta entrefechada. Maggie continuava a esconder o rosto, sem ajuda da promessa feita, pois naquela atitude sugestiva de sonhos havia-se esquecido de onde estava, e seus pensamentos se ocupavam com o pobre rapaz aleijado, que era tão inteligente, quando Tom chamou:

— Pode virar, Maggie!

Só uma longa meditação a um preconcebido arranjo de efeitos poderiam fazer com que Tom apresentasse uma figura tão chocante como a que apresentava aos olhos de Maggie. Aborrecido com o pacífico aspecto dum rosto que tinha apenas o fugitivo sinal de louras sobrancelhas, um par de amáveis olhos azuis, e faces redondas e rosadas que nada tinham de marciais, como o que se mostrava no espelho diante dele, (contara-lhe Felipe dum homem que tinha a marca duma ferradura, no rosto). Tom procurava, com toda habilidade, fazer o desenho duma ferradura na testa, recorrendo à infalível fonte da terrível rôlha queimada, com a qual fez também um par de negras sobrancelhas que se encontravam de forma bastante satisfatória sobre o nariz e lhe desciam em mal cuidado negrume para o queixo. Pusera na cabeça um lenço vermelho, enrolado como um turbante; passara uma faixa rubra pelo peito e essa quantidade de vermelhos, a tremenda forma das sobrancelhas e a decisão com a qual empunhava o sabre, — pois o rapaz trazia a arma com a ponta voltada para o chão, — seriam suficientes para dar idéias aproximadas das suas sedentas disposições.

Maggie olhou-o, desorientada, por um momento, e Tom gozou plenamente esse instante. Mas a seguir ela riu-se, batendo palmas, e comentou:

— Oh, Tom, você se arranjou tal e qual o Barba Azul do teatro!

Era claro que ela não se impressionava com a presença do sabre — que não fora desembainhada. O espírito frívolo da menina requeria um apêlo mais direto ao senso do terrível e Tom preparou

Felipe olhou-a e raivosamente enxugou os olhos:
— Foi Tulliver que veio convidar-me para sair com ele.
— Então porque é que você está aborrecido?
Não era Felipe o seu favorito, entre os dois rapazes, por ser menos prestativo que Tom, o qual em várias coisas se tornara útil. Mas o pai dele pagava mais que o sr. Tulliver e a senhora desejava que Felipe a julgasse excessivamente boa. Felipe, entretanto, recebeu a sua intenção de facilitar um bom entendimento da mesma forma que um molusco aceita um convite para mostrar-se fora do caramujo. A sra. Stelling não era amável e terna: era uma mulher de saias sempre assentadas, que apertava bem a cintura, arrumava o cabelo com ar preocupado quando inquiria os outros de como estavam passando, coisas que, sem dúvida, representam uma grande força social, mas não a força do amor — única que conseguiria tirar Felipe da sua reserva.

Em resposta à pergunta da senhora, mentiu o rapaz: — Minha dor de dentes voltou, e isso me deixa histérico.

Essa tinha sido uma vez a razão que apresentara, e Felipe ficou satisfeito de reeditá-la, como uma inspiração que o livrava de ter de explicar as suas lágrimas. Por isso ele teve de aceitar água de colônia, mas pôde recusar o creosoto oferecido.

Nesse tempo, Tom, que pela primeira vez acertara uma flecha envenenada no coração de Felipe, voltara à casa dos carros, onde encontrou Poulter, o olhar fixo e leal, exibindo as perfeições dos seus golpes de sabre a ratazanas que provavelmente o observavam sem contudo o entenderem. Mas Poulter era um adorador de si mesmo, isto é, admirava-se mais do que todo um batalhão de espectadores poderia admirá-lo. Não percebeu a volta de Tom, tão absorvido estava nos cortes e a fundos, e nos solenes "um, dois, três, quatro". E o rapaz, não sem um certo alarme ante o olhar fixo do professor e o sabre sequioso, que parecia impaciente por alguma coisa mais do que o ar, ficou a admirar-lhe a destreza à maior distância possível.

Só quando Poulter parou e limpou o suor da testa, é que Tom sentiu todo o encanto do lance e desejou vê-lo repetido.

— Sr. Poulter — pediu ele quando a arma estava sendo afinal desembainhada — Eu queria que o senhor me emprestasse um pouquinho o seu sabre, para eu guardar...

— Não, não senhor! retrucou o mestre, balancando a cabeça, decidido — você pode fazer alguma bobagem com ele.

— Ah, não faço, garanto que tomo cuidado e não me machuco. Eu não o tirarei muito da bainha, é só para guardar...

— Não, não pode, eu já lhe disse, cortou Poulter, preparando-se para sair: — O que não diria o sr. Stelling?

— Oh, por favor, sr. Poulter! Eu lhe dou minha moeda de cinco shillings, se o senhor me deixar guardar o sabre só por uma semana. Olhe! — disse Tom, tirando do bolso a grande e atraente moeda de prata. O rapazola calculou o efeito tão bem como se fosse um filósofo.

— Bom, consentiu Poulter, ainda com profunda gravidade: — Mas você precisa guardá-lo escondido, você compreende...

— Ah, sim, eu vou escondê-lo em baixo da cama, — disse Tom, arrebatado — ou então no fundo da minha mala grande.

— Mas antes mostre-me se você pode puxá-lo fora da bainha

GRAFOLOGIA

FRANCESA — Rio — Sua letra revela vigorosa mentalidade feminina, temperamento afetivo e exuberantemente sensual, raciocínio ágil e perspicácia aguçadíssima. Também revela certa acrimônia ou sarcasmo, superioridade moral, desmembrado e atividade. Destemora generosidade e senso estético. Embora detada do sensibilidade, sua compleição psicológica é enérgica. Dir-se-ia nova ofana D'Arc capaz de comandar batalhões para uma vitória retumbante ou grau de fragilidade física de boneca humanizada cheia de graça e encanto... Já-me passando despercebido um traço relevante da sua grafia — a tendência artística.

TOTO — Rio Grande do Sul — Não recebemos outra carta sua, além desta que temos em mãos. Não desejamos, entretanto, que o amável leitor de O MOMENTO FEMININO, nosso prezado amigo, espere algo de fantástico para remediar seus problemas, através da nossa grafologia. Podemos, todavia, adiantar que a sua energia é um fator de segurança para a sua felicidade, se não for confundida com a violência... Seu temperamento é afetivo e profundamente emocional. E também ciumento e impressionável, deixando-se não raro suggestionar pelas fantasias ou injunções — nem sempre da boa fonte — que lhe apressam. É metódico, esforçado e realizador. Seu sistema nervoso está perturbado por emoções incontroláveis que o surpreenderam, mas tudo é passageiro, principalmente se o nosso amigo se dispuser a varrer da lembrança as imagens negras que o atormentam, e procurar novos pontos de vista para as suas perspectivas.

BONITA — Um ajuvem cheia de sonhos e ilusões. Absolutamente confiante na sinceridade dos outros e muito feliz, portanto... Sua vida ainda não conheceu contratempos e seu temperamento amável e calmo só conhece as tempestades dos sentimentos afetivos românticos cinematográficamente. É inteligente e ordeira, prudente e vaidosa...
LEGA TATU — Rio — aqui te-

mos uma suave sonhadora, para quem a vida se faz inteiramente de cores luminosas e alegres. Sua tendência é artística, mas sua concepção está enervada pela estreiteza do ambiente em que se vem desenvolvendo a sua formação intelectual. Procure beber novos ares, sentindo o rumo verdadeiro da arte no seu destino real e humano. Poderá galgar as culminâncias da consagração definitiva.

ZÉ BRASIL — Rio — Um temperamento arrebatado, uma atividade efervescente, uma inteligência vertiginosa... Uff! que homem apressado! O senhor deve ser um turbilhão em forma humana dinâmico e arrasador... Seus sentimentos, seus anseios, suas aspirações são todos assim mesmo, coraçõa é muito grande, repleto de bondade, sem ostentação, todo voltado para as grandes dedicações e os belos ideais do homem superior. Mas é genioso e... malcriado. Ora essa!

COBRINHA — Só o nome. Apenas o nome, Cobrinha? Com tão pouco material poderia dizer-lhe tanto quanto isto: — vaidade, egoísmo, emoção e tendência artística. Nada mais!

GAUCHENHA — Rio Grande — Aqui tem o seu retrato grafológico: — superstição, arrebatamento, nervosismo, inteligência aguda e realizadora. Atividade e ternura. Gênio impulsivo, capaz de cometimentos desastrosos. Ambição.

REGINA MARIA DE CAMPOS CORREIA — Barra do Piraí — Sua vocação é a ribalta. Você deverá ser uma grande artista de teatro. Sua letra revela desenvoltura, graça, inteligência e capacidade de assimilação extraordinárias. É muito metódica e suas atividades são programadas e cuidadosamente cumpridas com todo rigor. Temperamento afetivo, sensibíllissimo e ardente. Caráter nobre.
SANTISTA — Santos, São Pau-

lo — Agradeço pela redação as preciosas informações, os elogios a melhoria do nosso jornal e a colaboração na sua divulgação nessa cidade tão progressista. Sua letra demonstra uma capacidade enorme de realização, inteligência deservida por atividades contrárias à sua tendência, que é evolutiva. É um grande romântico e deve ter uma bela voz de tenor, ou então notável tendência musical instrumentista de qualquer natureza. É ciumento e desconfiado, como um colegial...
BAIANINHA — Rio — Muito obrigada pelas amáveis referências a O MOMENTO FEMININO. Se considera o nosso jornal tão interessante, apreciando devidamente os esforços titânicos das moças que o fazem, procure ajudar nossa luta, divulgando-o entre as senhoras de sua amizade. Precisamos muito que todas as nossas amigas, que bem compreendem o nosso jornal, sua finalidade educativa e útil, colaborem de modo eficiente para que não fracassemos. E agora a sua grafologia: — sua tendência é doméstica, mas sua inteligência é viva e penetrante, procurando desventilar sempre novos horizontes às suas aspirações. É um pouco suggestionável, mas sua força moral é bem poderosa para vencer essas fraquezas oriundas do ambiente em que vive. Delicadeza de sentimentos, Romântica e corajosa.

MARA — Rio — Você tem grandes aspirações e deseja vencer sempre pelo próprio esforço. Mas a vaidade algumas vezes anula sua capacidade e por isso você nem sempre atinge os objetivos visados. É enérgica, voluntariosa e independente, apesar de profundamente apativa e sentimental.
SUANI — Rio — Vibração, entusiasmo, agilidade de raciocínio,

sensibilidade e sentimentalismo. Gosto de literatura, música e pintura, como expressões das fases humanas mais expressivas. Predileção pelos estudos filosóficos, acentuadamente os de caráter social. Tendência intelectual pendendo para as ciências jurídicas. Afetividade, ciúme, arrebatamento sentimental...
PICARA — Rio — Você deve estar amando, menina, e com que ardor! Parece que encontrou mesmo o príncipe encantado. Sua letra é cheia de ternura, de vibração, de folgares e alegrias. Também, com essa serenidade e essa confiança, esse auto-controle tão perfeito... Sua inteligência é forte e bem servida por ambientação e cultura. Além de tudo é uma artista de rara sensibilidade.

A SCHOOL GIRL — Rio — Você é vaidosa e sentimental. Muito erianca e despreocupada. Sua personalidade não está ainda definida, mas tem possibilidades de um desenvolvimento grandioso, se tiver diretrizes seguras para atingir o seu "climax". É muito cinematográfica e egocêntrica. Mas sua inteligência é viva e brilhante, estou certa de que você ainda há de ser uma grande mulher, ca-

paz de grandes realizações, sem inutilidades.

DONA ROSA — Rio — Céticosmo, atividade, utilitarismo, serenidade. Grande capacidade de ação, de organização e controle. Tendência comercial.

TABARIS — Rio — Grande docura, meiguice, delicadeza. Sua alma parece uma filigrana. É muita romântica e sonhadora, vivendo um mundo meio artificial, mas sua inteligência é vigorosa e pode desbravar os caminhos que levam aos largos destinos humanos. Sua tendência é intelectual, mas tem uma extraordinária sensibilidade artística.

RANGADE ALWAIS — ? — Inocuidade. Confiança. Curiosidade. Ambição. Sensibilidade artística, acentuadamente musical. Simpatia.

RIBELAIS — Santos — Em temperamento violento, cheio de surtos e emoções. Deve ter tido uma infância atormentada por mentores excessivamente enérgicos. Ganhou por isso distúrbio nervoso que o estigmatiza sempre. Mas sabe dominar-se, embora tenha explosões terríveis, no âmbito doméstico. É uma inteligência vigorosa, possuindo mesmo um grande poder de persuasão. Muito afetivo, ciumento e autoritário, deve sofrer muito por culpa própria...
CRISTAL — Só me chegou às mãos o cupão preenchido com letras de imprensa manuscritas. Acredito que você fará nova carta, pois quero conhecer de perto a transparência do cristal...

A LETRA REVELA A PESSOA!

PEÇA UM RETRATO GRAFOLÓGICO

Nome

Pseudônimo

Inclua uma página manuscrita em papel sem pauta.

Remeta para a Caixa Postal 2013, "MOMENTO FEMININO" — RIO DE JANEIRO.

seu se ferrir.

Isso foi feito satisfatoriamente mais de uma vez. Poulter sentiu que agora em tudo muito escrupulosamente: — Bem, sr. Tulliver, agora se eu pego a moeda é apenas para garantia de que você não vai fazer nenhuma maluquice com o sabre!

— Não há perigo, sr. Poulter, disse Tom, entregando-lhe o dinheiro e segurando a arma que, a seu ver, seria melhor se fosse mais leve.

— Mas se o sr. Stelling pegar você carregando isso? perguntou Poulter, embolsando a moeda provisoriamente, enquanto emitia essa nova dúvida.

— Ele fica sempre na biblioteca lá de cima, nos sábados de tarde, respondeu Tom que não gostava de coisas furtivas, mas estava sempre disposto a estratagemas em caso de necessidade. E assim ele carregou a arma em triunfo mesclado de medo — medo de encontrar no caminho o reverendo ou a sra. Stelling — para o seu quarto, onde depois de algumas considerações o escondeu no baú, atrás das roupas penduradas. A noite não dormiu, só de pensar que Maggie iria ficar atônita quando viesse visitá-lo, vendo-o com o sabre preso à cintura e pensando que a arma era dele mesmo e que o irmão ia ser soldado. Ninguém era tão bobo como Maggie, para acreditar no que ele dizia, e a ninguém, senão a ela, Tom diria que tinha um sabre. Na semana seguinte Maggie viria, realmente, ver o rapaz, antes de ir com Lúcia para uma escola de bordados.

Se alguém acha que um rapaz de treze anos não devia ser tão criança, é com certeza um homem excepcionalmente sábio, que, devotado a uma profissão civil, requerendo mais diplomacia do que arrogância, nunca, depois de barbado, se colocou em atitude marcial diante dum espelho. É duvidoso que os soldados se mantivessem, se não houvesse cidadãos pacíficos, que ficam em casa, imaginando-se como se fossem soldados. Como outros espetáculos dramáticos, possivelmente a guerra acabaria por falta de público.

CAPÍTULO V

A segunda visita de Maggie

Essa última rixa entre os dois rapazes não passou prontamente e por algum tempo eles não se falaram mais do que o necessário. Seu natural antagonismo de temperamentos tivera recentemente um ponto de passagem para o campo do ódio, e parece que em Felipe comecara a transição. Não que houvesse maldade na sua disposição, mas a sua suscetibilidade o tornava peculiarmente disposto as repulsas fortes. O boi — podemos afirmá-lo baseado na autoridade dum grande clássico — não usa dos dentes como instrumento de ataque; e Tom era um tipo excelente de bovino, que perseguia os objetos com jeito bovino verdadeiramente enghoso.

Investira contra o ponto mais suscetível de Felipe, causando-lhe dor tão aguda como se a tivesse calculado com a maior precisão e o mais envenenado propósito. Tom não via razão para não porer termo a essa briga, como tinham feito tantas vezes antes, procedendo como se nunca ele tivesse dito a Felipe que seu pai era um velhaco. Essa ideia tinha sempre feito parte habitual da sua impressão a respeito das suas relações com o condiscípulo, de quem

não podia gostar nem desgostar, e o seu mero enunciado não lhe podia produzir o mesmo efeito que em Felipe. Ele tinha direito de dizer isso, quando Felipe o desencasse e lhe dissesse nomes. Mas percebendo que não eram aceitos pelo rapaz os seus primeiros avanços, Tom assistiu das suas disposições favoráveis e resolveu não mais apelar para ele, nem mesmo para assuntos de desenho e de lições. Só se faziam mútuas civildades na medida necessária para impedir que o sr. Stelling lhes percebesse o estado de inimizade e reagisse vigorosamente contra semelhante absurdo.

Entretanto, quando Maggie chegou, não pôde deixar de olhar com grande interesse o novo aluno, a-pesar-de ser o filho do miserável advogado Wakem, que fazia seu pai tão zangado. Ela chegara durante as horas da aula, e ficara sentada à espera de Felipe receber a lição do sr. Stelling. Há algumas semanas Tom lhe mandara dizer que Felipe sabia um sem número de histórias — não histórias estúpidas como as dela — e a menina agora podia ver, por sua própria observação, que ele devia ser muito inteligente e desejava que o rapaz também a achasse inteligente quando conversassem. Além do mais, Maggie tinha ternura pelos aleijados, preferindo as ovelhas de pescoço torto, por lhe parecer que os carneiros muito fortes e bem constituídos não gostavam de ser acariçados. E ela gostava mais de agradecer quem se deliciava de ser mimado por suas mãos. A menina estimava Tom profundamente, a-pesar-de desejar sempre que o irmão considerasse mais a sua própria educação.

— Eu acho que Felipe Wakem parece um bom rapaz, Tom — disse ela ao irmão, quando saíram da aula para o jardim, no recreio de antes do jantar. — Ele não podia escolher o pai, você sabe, e eu li a respeito de muitos homens ruins que tiveram filhos bons, bem como de muita gente boa que teve filhos ruins. E se Felipe é bom, eu acho que a gente deve ainda ter mais pena dele, por ter um pai que não vale nada. Você gosta dele, não gosta?

— Não, Felipe é esquisito — respondeu Tom, rápido — e eu chamei o pai dele de malandro. Eu tinha direito de dizer isto, porque é verdade e ele é que comecou a me xingar. Mas espere aqui um pouco, Maggie. Quero ir buscar uma coisa lá em cima.

— Eu não posso ir também? perguntou amenina, que, no primeiro dia de reencontro, queria ser a sombra de Tom.
— Não, é uma coisa que depois eu lhe conto direitinho, agora não — respondeu o menino, começando a subir.

A tarde, os rapazes estiveram estudando as lições do dia seguinte, pois iam ter descanso à noite em honra da chegada de Maggie. Tom mergulhou na sua gramática latina, movendo os lábios em silêncio, como um católico rigoroso e impaciente repetindo o seu rosário de padre-nossos. Do outro lado da sala, Felipe estava ocupado com dois volumes, numa atitude de incontinida diligência que excitava a curiosidade de Maggie. Ele não parecia, absolutamente, estar estudando lição. A menina sentou-se num banco baixo, mais ou menos em ângulo reto com os dois meninos, olhando ora um ora outro, e Felipe, às vezes desviando o olhar para a lareira, encontrou o pai de indagadores olhos pretos que o contemplavam. Achou que a irmã de Tulliver parecia boazinha, muito diferente do irmão, e desejou também ter uma irmã. Que seria, pensava ele, que fazia os negros olhos de Maggie lembrarem histórias de princesas encantadas em animais? E que os olhos dela denunciavam inteligência insatisfeita, desejos de afeição não encontrada.

Monteiro Lobato e a infância brasileira

Tudo quanto se tem dito sobre Monteiro Lobato, a guisa de necrológio, é pouco, é insuficiente para mostrar o valor social do grande escritor.

Bondade, inteligência, espírito, cultura, dignidade, estilo, são exaltados como virtudes isoladas do autor, e é só.

Entretanto, a influência social de sua obra, no que concerne à literatura infantil, foi profunda e exuberante.

Monteiro Lobato marcou uma época. Revolucionou, literalmente, a arte de escrever para as crianças, imprimindo às suas histórias uma feição nova, característica, atualizada, e sobretudo profundamente humana.

Que se oferecia, até então, as crianças brasileiras como literatura recreativa? As bobulentas "Histórias da Carochinha", os contos de Grimm, Perrault, De Amicis, Andersen, todos autores estrangeiros, e pouco mais.

Eram histórias velhinhas, ouvidas de nossas avós, que já as ouviram de suas bisavós; algumas bonitas e delicadas, cheias de encanto e suavidade, mas vazias de sentido, distantes no tempo e no espaço, pesadas, tristes, cheias de perversões, realismos e sadismos. E, sobretudo, todas de origem européia, apresentadas em pessimas traduções, numa linguagem anacrônica e pesada.

No setor folclórico, tinhamos as histórias de iraras e mulas sem ca-

beça, sacis e cajoporas, ouvidas das amas e da empregadas da "roça", varando gerações, através da tradição oral.

E nada mais.

A imaginação da criança brasileira, em pleno século XX, era, assim, alimentada com histórias de reis e príncipes de países remotos, de fadas boas e cruas perversas, de longos martírios e recompensas tardias, num incitamento constante ao sofrimento e ao marujismo.

A criança mais viva e mais curiosa ia buscar em Julio Verne, ou Jose d Alencar, ou alguns outros escritores para a criança o elemento humano e concreto ou faltava à literatura infantil da época e que satisfazia a sua sede de conhecer o mundo exterior.

Surgiu, então, Monteiro Lobato. Foi uma verdadeira lufada de ar puro no ambiente confinado da literatura infantil. Foi a renovação dos valores estéticos, foi a reação contra a inércia, contra a indiferença pela formação mental da criança brasileira. Foi a revolução.

Monteiro Lobato, com sua fina sensibilidade e intuitiva compreensão da alma infantil, soube incluir em suas histórias, em doses harmônicas e exatas, todos os elementos necessários ao desenvolvimento mental da criança, atendendo, de modo magistral, aos interesses específicos a essa fase, eminentemente imaginativa e fantasiada. Descobriu a fórmula perfeita de fundir a fantasia à realidade, desprezando, porém, a realidade da fantasia, a exatidão do literal, causadora de anisotopias e realismos, verdadeira violência na imaginação infantil, tão do gosto dos autores antigos e de alguns modernos.

A ficção em Monteiro Lobato, é leve, delicada, brejeira, sadia, e traz, no seu bojo, o próprio ridículo, facilmente compreendido pela criança. Nenhum pequeno leitor de Lobato acreditou no ná de plimblimblim, ao passo que muitos terão tido vontade de tentar com um galho de carambola os milagres da varinha de condão.

Um dos traços característicos da obra de Monteiro Lobato é extrair do próprio solo brasileiro, da sociedade brasileira, os personagens, os ambientes, as situações, fazendo-o de maneira agradável, alegre, sutil, usando a ficção como simples recurso recreativo, realizando, portanto, tarefa de inestimável valor humano e psicológico na formação mental de nossas crianças.

Introduziu em suas histórias o elemento social, econômico, e científico, numa síntese admirável da realidade humana acessível à mentalidade infantil. Nenhum livro didático consegue prender o interesse da criança, como a "Viagem à Lua", a "História das Invenções", a "Aritmética da Emilia" e a "História do Mundo para crianças", e tantos outros. Através da ficção, e de maneira honesta, abriu-se para a criança, os

horizontes da ciência, numa narrativa colorida e atraente dos marcos essenciais das grandes conquistas humanas, levando-a a adquirir, insensivelmente, o hábito da nomenclatura técnica e o amor à verdade e à pesquisa científica.

Outro traço profundo da literatura lobatiana é a perspectiva da vida social-econômica brasileira, sem derrotismo histórico e sem "me-ufanismo" platônico, mostrando o que o Brasil é e o que pode ser.

Falando sobre o petróleo, sobre a destruição do café para evitar a crise econômica, sobre a vida administrativa do Brasil, pela boca sensata de D Bemba ou pela irreverente ironia da Emilia, Monteiro Lobato traçou um retrato fiel da realidade brasileira, incutindo na criança o desejo de crescer, de estudar, de ser grande, de lutar pela grandeza do Brasil, pela moralização da vida pública brasileira.

Foi justamente esse lado profundo da literatura lobatiana, o lado mais apreciável e mais educativo, que atraiu as vistas dos homens do Estado Novo, os quais brindaram, sem mérito, aquela, as obras de Lobato, com a pecha de comunista. A insanía estalinista caiu em cada escola, em cada biblioteca, os numerosos livros da grandiosa coleção de Monteiro Lobato, retirando-os, arbitrariamente da circulação e proibindo criminosamente a sua leitura, tal como os bárbaros fizeram em eras remotas.

A criança brasileira nascida no período negro do Estado Novo, não conheceu Monteiro Lobato. E foi a sua desgraça. Em compensação, derralhe a ler o "Gibi", o "Globo Juvenil" e as certíssimas histórias em quadrinhos "made in U S A".

Taxava-se a obra magnífica de Monteiro Lobato de imoral, dissolvente, contrária aos princípios "democráticos" videntes.

E agora, onde estão os audaciosos críticos da obra de Monteiro Lobato que não vêm o charlatanismo, a impudência, a degenerescência das histórias em quadrinhos pseudo-infantis?

Estamos em plena Campanha Nacional de Criança. Selamos sinceros e coerentes. Fazemos tudo pela criança. Demos-lhe escolas, creches, alimentos, jardins de infância, educação física; mas não a deixemos envolver-se com as imundices tipo "Gibi".

Nós não precisamos dessas histórias importadas em meio a quinilíbarias de matéria plástica.

Nós temos Monteiro Lobato — o maior escritor de literatura infantil do Brasil, aqui, da América do Sul. Um povo que gerou um Monteiro Lobato é um povo feliz. Demos o devido valor ao que é nosso. Ensine-mos nos a crianças a amar em Monteiro Lobato o seu maior amigo, aquele que nunca lhes mentiu, que nunca as mistificou, e estaremos fazendo obra de intensa profilaxia mental das gerações vindouras.

MARIA AMELIA

Ceia de domingo

por DALILA

Estou aqui com a ceia que prometi no número passado. Você está colecionando nossas receitas práticas e bem brasileiras? Lembre-se que a vida de hoje é bem diferente de há vinte anos passados; já cada momento estamos sem empregadas, donas de casa, principalmente as que trabalham fora, precisam receitas práticas e nutritivas que não prejudiquem os seus afazeres fora do lar e que a falta de empregada não seja um problema desesperador. MOMENTO FEMININO lhe facilitará remover esta dificuldade, orientando não só pratos saborosos e econômicos, como almoços, jantares, desde a visita mais íntima a mais cerimoniosa.

Escreva dizendo — preciso um almoço (à baiana por exemplo) para tantas pessoas e será atendida.

CUSCUS DE MILHO

Ingredientes — meio pacote de fubarina, meia xícara de polvilho, uma colher de sobremesa de sal fino.

Modo de preparar — junte a fubarina com o polvilho, dissolva o sal numa xícara de água fria (as xícaras que me refiro são de chá), vá molhando a farinha aos poucos, procurando desmanchar aos poucos as bolas que se vão formando, até que fique toda unida por igual — aparte um pouco com os dedos; se formar uma massa pode pôr no cuscuzeiro que já deve estar com água no fogo e deixe cozinhar 25 minutos. Para conhecer se está bem cozido tire a tampa e dê uma pancadinha com a mão; se fizer um som óco (como de barriga inchada) pode servir. Ponha num prato, corte em fatias, untando com manteiga, podendo usar ovos estrelados em cima de cada fatia — fica delicioso. Acompanhe com café ou média.

Caso não tenha cuscuzeiro e queira aproveitar nossa receita... ponha 2 xícaras de água numa leiteira de um litro, amarre um pano limpo, na parte de cima da leiteira, deixando ficar um pouco fôfo para dentro e ponha a massa dentro do pano, pases as pontas deste mesmo pano por cima da massa, cubra com uma tampa que fique bem fechada até cozinhar.

Aumente sua ceia com biscoitos, um bolo qualquer ou pão.

SOCIAIS

Raquel Lobo, redatora de MOMENTO FEMININO, nossa amiga dedicada e inteligente faz anos dia 18 do corrente.

Nem precisamos dizer a Raquel o quanto lhe desejamos de saúde, de felicidade, de vida longa e boa.

Dia 1.º de agosto passado fez anos Olga R. Monteiro, leitora e nossa



amiga. Congratulamo-nos, ainda que atrasadas com a aniversariante, desdando-lhe felicidades.

Todos os que conhecem a Nena, filha de Leopoldo da Costa Matos e de nossa redatora Eline Mochel de Matos vão festejar seu aniversário, dia 22. Nena faz três anos e vai ganhar uma festa bonita. E' o que prometem seus papais.

Avelina Iglesias Pina, vice-presidente da União Feminina de Laranjeiras e nossa amiga operou-se de apendicite. Felizmente entrou já em carnavalescença para alegria de todos os seus amigos.

Uma notícia triste para nós foi a da morte de Olga, uma garotinha filha de nossa amiga Zoé e do deputado federal Agostinho Dias de Oliveira.

A morte da pequenina deixou seus papais profundamente entristecidos.

Carlos Paternostro, funcionário do IAPI, preso e espancado, dia 2 do corrente ficará noivo amanhã, com a nossa amiga dra. Diana de Brito presidente do Comitê de Mulheres pró Democracia.

Dia 29 do corrente festeja seu aniversário nossa amiga e leitora Neline Poti residente em Cabuçu.

Dia 28 do corrente faz anos a senhorita Irama Lima Dacumon moradora em Vila Isabel, amiga e leitora de MOMENTO FEMININO.

Dia 28 do corrente faz anos o nosso colega, jornalista Oswaldo Peralva.

AGRAVOU-SE O PROBLEMA DA CARNE



AH tanto que a população carioca viva a mercê das negociatas com o problema da carne. Às vezes as coisas silenciam e às vezes voltam à agitação. Quando um quer engulir o outro, sem dividir vantagens, o problema estoura e cai na imprensa. O fato é que a população é sempre a vítima.

Ha tempos os açougueiros levantaram a lebre. Queriam aumentar o preço da carne, sob mil pretextos. O caso foi debatido e até a Camara dos Vereadores fez mesa redonda sobre o assunto, com a participação de donas de casa. Nada resolvido. Os açougueiros aguardaram oportunidade.

Surgiu a nova fase do problema, iniciando-se uma disputa entre os açougueiros e os donos de frigoríficos.

Saibam os leitores que em toda esta história, nós, os consumidores só temos figurado como explorados. Vendem-nos carne de segunda ao preço de primeira com pelancas e ossos, o filé é retalhado com certo jeito e misturado à carne para contrapeso de primeira e a parte boa do filé é vendida a Cr\$ 14,00 e Cr\$ 15,00 o quilo. Os açougueiros estão se tornando verdadeiros técnicos para enganar o publico nesses processos de retalhamento, certos de que não se pode passar sem carne, nesta terra que não tem legumes em abundância, que o leite é distribuído deteriorado (e o preço vai subir) e que os secos e molhados são vendidos ao preço da boca da morte.

A última investida para o aumento do preço da carne consiste num jogo de empurra entre os frigoríficos

e os açougueiros. Levaram tempo para determinar de que lado estava a razão. Os donos dos açougues alegavam que os frigoríficos lhes soncavam carne, para enlatá-la e exportá-la, porque isso lhes daria maior lucro. Os proprietários dos frigoríficos alegam que os açougueiros estão impedindo a aquisição da carne e os frigoríficos estão arrebatados. Não requisitando o produto, o consumo tem de ser diminuto e essa é a pressão sobre os consumidores, para se consumir o aumento do preço da carne.

No Distrito Federal o consumo diário é de 400 toneladas de carne. Os açougueiros só estão recebendo 250. Por aí se vê como andam as coisas.

Depois dessas manobras, qual foi a atitude da Prefeitura?

A' revelia das necessidades da população o sr. Prefeito fez voltar o racionamento da carne. Agora ha carne nos açougues 4 vezes por semana. Isto no papel, porque na realidade a gente vai aos açougues mesmo nesses dias e não encontra o que comprar, senão filé ao preço exorbitante de Cr\$ 15,00 o quilo.

Quem pode viver comendo filé com os salarios e vencimentos baixissimos como estão?

A verdade é que a situação se agravou consideravelmente e todas as vezes que esses problemas surgem, as autoridades tomam posição sempre simplista, contra os interesses da população.

Saibam todas as mulheres, que nesse jogo de empurra, nós somos os prejudicados, e devemos defender nossa bolsa domestica.

MORNING MOÇA
 «Mensagem às mocinhas brasileiras»
 NORMA LILLIAN

A seção que hoje iniciou, é para tratar de assuntos de nossos interesses. Sei que cada uma de vocês tem uma questão mais difícil de resolver. Pois bem, aqui estou esperando sugestões, minhas caras amigas. Esta será uma seção exclusivamente para isso; sendo assim peço colaboração de todas. Vocês escreverão sobre o que mais lhes agradar, com a opinião de cada uma organizarei uma página que tratará de coisas nossas, sim uma seção para nós, assuntos escolhidos por nós, assim sendo a nossa seção ficará ao gosto de toda e empre apresentando assuntos interessantes, como modas, comentários sobre filmes, poesias, músicas, desenhos, etc... Será muito mais interessante pois sempre teremos coisas nova seagr adáveis para todas. Será uma intermediária para com vocês e seus desejos, pois tudo farei para que a nossa seção seja uma "grande seção".

Annunciem em
"MOMENTO FEMININO"

EM DEFESA DA PAZ

Um exemplo eloquente As mulheres francezas

Quantos projetos que favoreçam ao lar e à infância que tornem menor o caminho de sua liberação, podem apresentar as mulheres que forem eleitas pelo sufrágio popular? Creemos que se pode ter uma clara idéia disto, com o exemplo dado pelas numerosas deputadas francezas na Assembléa Nacional.

JEANNETTE VERMEERSCH (esposa de Maurice Thorez) obteve a supressão de um desconto de 10 por cento nos salários femininos e o direito a um subsidio sobre a maternidade para as mulheres solteiras.

MADELEINE BRAUN (vice-presidente da Assembléa) conseguiu o acesso de todas as mulheres a todas as profissões liberais, inclusive a magistratura.

ALICE SPORTISSE reclamou o direito de voto para as mulheres argentinas.

G. ARCHIMERE reclamou a qualidade de cidadãs francezas para as mulheres dos departamentos de ultramar e o melhoramento do seguro social.

MARIE CLAUDE VAILLANT-COUTURIER, **P. CHARBANNEL** e **R. NEDELEC** defenderam o direito dos filhos naturais e adulterinos.

L. GUERIN defendeu o direito das crianças deficientes. **MARIA RABATE**, **M. RUMEAU** e **H. LEJEUNE**, defenderam o leite para as crianças.

M. METY — defendia o auxilio familia. **MATILDE PERI** (viuva de Gabriel Peri) as reivindicações das vitimas de guerra.

B. BASTIDE interveio em prol do melhoramento sanitário e social da França (a chamada Gota de Leite), e da luta antituberculosa.

ROSE GUERIN, **D. GINOILIN**, **EMILIE GALLICIER**, deram constantemente soluções — que não foram ouvidas infelizmente — sobre o problema do abastecimento.

As conselheiras da República, as alcadesas e as conselheiras municipais lutam tambem eficazmente pelos direitos da mulher mãe, cidadã e trabalhadora, pela saúde, o bem-estar e a felicidade da familia.



De todas as partes do mundo e em todas as inguas vozes se erguem unissonas: Queremos Paz! E essas vozes se unificam numa só, para o grito angustioso: Queremos Paz!

São as mulheres que viram seus lares invadidos pelos bárbaros, que viram o assassinato frio de suas crianças, seus fogões emudecidos; são as mulheres que perderam com a guerra, a mocidade de seus rostos, a alegria de seus olhos. São as mulheres emagrecidas pela falta de alimentos, as mulheres entristecidas por tanta máguia. Ontem nós fizemos a guerra porque tínhamos a convicção que esmagar o inimigo número um da humanidade — o fascismo — seria construir a paz. Não aquela paz que depois de 1914-1918 nos foi prometida e nunca foi realizada. O mundo mudára. A geração que sucedeu à da primeira grande guerra foi educada olhando para traz. Aprendeu a odiar e a reconhecer seus inimigos. Geração que viu nos olhos dos mais velhos o cansaço, a dor, a desgraça de dias passados. Essa geração que teve a herança de uma mortalidade, foi chamada a tomar parte ativa na segunda grande guerra. No espaço entre uma e outra catástrofe, quantas coisas sucederam, quantos povos acullados, quantos lares desfeitos, quantos crimes cometidos.

Somos daquela geração que mal abriu os olhos e mal entendeu as primeiras palavras ouviu falar: "As crianças da Espanha estão morrendo", "na Ale-

manha as crianças deixam de ser ingênuas e boas para serem jogadas nos batalhões "patrióticos"; há crianças que são proibidas de nascer na Alemanha nazista". "As crianças da Polónia são trucidadas". E' o drama doloroso e constante das crianças. Assim cresceu a geração que fez a guerra contra o fascismo.

A mulher cujo destino é ser mãe, eia que em tudo põe muito de maternidade, a mulher, que foi escravizada e oprimida, levantou-se afinal. Não mais ouvia ouvir a história dolorosa das crianças que morrem. O fascismo é a escravidão, eia ou soube mesmo antes de Hitler agitar os três K. Ela estava nas oficinas, nos escritórios, no trabalho. E aprendera que o destino do mundo é também o seu destino.

Foi maquis. Foi partigiani. Fiz a guerra ombro a ombro com o homem. Foi lutadora de primeira frente e lutadora de retaguarda. Suas mãos lezes não bastaram apenas para curar feridas; construíram trincheiras, pilotaram aviões, descarregaram sobre o inimigo metralhadoras.

A guerra terminou. O preambulo da Carta das Nações Unidas assinada por 49 países em junho de 1945, diz:

"Preservar as gerações futuras do acoite da guerra... Proclamar sua fé nos direitos fundamentais da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres assim como das

nações grandes e pequenas... Favorecer o processo social e instaurar melhores condições de vida numa liberdade maior... Unir suas forças para manter a paz e a segurança internacionais... Recorrer às instituições internacionais para favorecer o progresso económico e social de todos os povos".

A Carta do Atlantico assegura que os países unidos preservarão as gerações futuras de futuras guerras.

E o espectro da guerra novamente se apresenta, dois anos depois da Carta do Atlantico.

Não queremos a guerra! Queremos a paz! O apelo das mulheres tem de ser ouvido. Não queremos perder nossos filhos, nossos maridos, nossos noivos. Queremos construir! Queremos nossos lares para essa construção!

Queremos a paz! E nenhuma força humana, poderá evitar o grito de nossos corações. Queremos a paz!

Mas para quer-la realmente, um papel nos está reservado: o de união, o de fraternidade, o de compreensão. Unamo-nos; que nossas mãos se entrelacem hoje, como ontem o fizeram na guerra. Não importa a que partido, a que seita, a que religião pertencamos. O que importa é salvar nossos lares! O que importa é salvar nossos filhos! Vamos unir-nos, vamos entrelacar nossas mãos, para que nosso grito seja uma força! Queremos a Paz!

MENSAGEM

DAS MULHERES BRASILEIRAS AO BRASIL E A AMERICA LATINA

Em todos os tempos sempre procuram as mulheres manter o fogo sagrado da paz. No entanto, afastadas no passado, das lides politicas e dos estudos economicos, jamais puderam levantar sua voz em unisono contra os conflitos armados. E as guerras se sucederam, crescendo em males, à medida que a ciência alcançava novas conquistas.

A guerra moderna transpôs trincheiras, alcançou os ares, atingindo as as populações civis. Mulheres e crianças sofrem as consequências dos desvarios dos que jamais procuraram encontrar meios de derimír contendas. A guerra não é meio de resolver problemas ou questões entre países, senão um processo violento de obter mercados.

A ambição utiliza hoje métodos diferentes de conquista e de dominio, procurando arrastar nações mais fracas, politica e economicamente, a uma nova hecatombe mundial.

O esforço dessas nações sacrificadas na sua vida interna, impossibilitadas de vencer a ofensiva inimiga, que os submete a retrocessos democraticos, vem sendo gigantesca, no sentido de trazer à luz, não só os perigos imediatos que uma guerra acarreta, mas a miséria, a fome, o pauperrismo, todos os males, enfim que eia condiciona.

Ainda ressoa em todos os continentes o grito das crianças separadas de suas mães ou trucidadas durante os horrores da última guerra. Em nome dos órfãos famintos de pão e de amor, como no das crianças felizes, que em seus lares nasceram e crescem cercadas do carinho de seus pais, nós MULHERES DO BRASIL e do CONTINENTE SUL-AMERICANO, devemos também congregiar esforços contra a monstruosa possibilidade de uma nova guerra.

Levemos nossa mensagem à ONU e à FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DE MULHERES — Federação que tem credenciais para falar contra a guerra, pois covaram milhões de mulheres que sofreram em sua carne e em seu sangue, viram os entes do seu melhor afeto desaparecer nos fornos crematórios ou se estiolarem nos campos de concentração.

Estamos certas de que UNIDAS no IMPERATIVO DA PAZ, asseguraremos a felicidade de nossos lares, a harmonia entre as nações, a independência e o progresso dos povos.

A GUERRA REPRESENTA: CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO, FOME, DOENÇAS, FUZILAMENTOS DESUMANOS E A MORTE!

A PAZ É A UNIÃO E PROSPERIDADE!
A PAZ É CONSTRUTIVA!
A GUERRA É O CAOS!

Dia 3 de setembro próximo, na A. B. I. a mesa redonda, de «Momento Feminino» sobre «Literatura infanto-Juvenil»